

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Faculdade de Enfermagem
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem



Dissertação de Mestrado

**Intervenções Assistidas por Animais com crianças em contextos de
vulnerabilidade social: utilizando o método photovoice**

Viviane Ribeiro Pereira

Pelotas, 2017

Viviane Ribeiro Pereira

Intervenções Assistidas por Animais com crianças em contextos de vulnerabilidade social: utilizando o método photovoice

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências. Área de concentração: Práticas Sociais em Enfermagem e Saúde. Linha de Pesquisa: Saúde Mental e Coletiva, Processo do Trabalho, Gestão e Educação em Enfermagem e Saúde.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Valéria Cristina Christrello Coimbra

Co-orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Cláudia Garcia Vieira

Pelotas, 2017

Viviane Ribeiro Pereira

Intervenções Assistidas por Animais com crianças em contextos de vulnerabilidade social: utilizando o método photovoice.

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Faculdade Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa:

Banca examinadora:

.....
Prof.^a Dr.^a Valéria Cristina Christello Coimbra (orientadora)
Doutora em Enfermagem Psiquiátrica pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

.....
Prof.^a Dr.^a Ana Cláudia Garcia Vieira (co-orientadora)
Doutora em Saúde da Criança pela Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

.....
Prof.^a Dr.^a Marcia de Oliveira Nobre
Doutora em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

.....
Prof.^a Dr.^a Michele de Oliveira Mandagará
Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto.

.....
Prof.^a Dr.^a Luciane Prado Kantorski
Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto.

.....
Dr.^a Mariana Teixeira Tillmann
Doutora em Ciências pela Universidade Federal de Pelotas - Pelotas

Dedico esta conquista a meus amados filhos Yuri,
Yago e Otávio e ao meu querido e dedicado esposo
Wilson.

Agradecimentos

Enfim é chegada a hora de agradecer....

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela oportunidade de ter chegado a este momento, por ter me conduzido com seu amor e graça e por derramar sobre mim bênçãos sem medidas.

A toda minha família, em especial aos meus filhos, meu pai, minha irmã meus sobrinhos, por terem me apoiado e suportado muitas vezes durante este processo. Obrigada por vocês estarem sempre a meu lado.

Ao meu marido, que é o pilar que sustenta nossa família, sem tuas palavras de incentivo e apoio, nada disso seria possível. Esta conquista é nossa.

A minha querida orientadora, Valéria Coimbra. Obrigada por ter me ajudado a trilhar o caminho de uma forma tão doce e delicada, como o tu és. Obrigada pela paciência e pelas palavras de incentivo.

A professora Ana Cláudia Vieira, minha co-orientadora, que apesar da distância, não poupou esforços para me auxiliar nesta trajetória.

A querida professora Marcia Nobre, coordenadora do Projeto Pet Terapia, que esteve sempre ao meu lado durante estes anos, pelos inúmeros momentos de diálogos descontraídos, afetuosos e acima de tudo produtivos, que resultaram em um aprendizado valioso e enriquecedor para mim.

A toda equipe do Projeto Pet Terapia, obrigada pela parceria de sempre, em especial a querida Fernanda Krug e Cleder. Obrigada pela parceria de sempre..

As queridas alunas da graduação em Enfermagem, Juliana Brito, Juliana Giudice e Ananda Borges, pelos dias que deixaram suas casas para estarem comigo e as crianças na escola naqueles dias de frio. Vocês foram ótimas.

Aos meus colegas da turma de mestrado, obrigada pelos momentos de aprendizagem compartilhados, pelas reflexões, pelos risos, choros e desabafos, enfim, por tudo que vivemos durante estes dois anos. Obrigada turma.

Em especial às minhas queridas amigas Clarissa Cardoso, Luize Antunes e Sandra França pela amizade, companheirismo e cumplicidade de sempre.

Às professoras do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem-PPGENF/UFPel, por todo o aprendizado compartilhado.

Meu agradecimento, a diretora, a vice diretora, professores e demais funcionários da escola, onde este estudo se desenvolveu. Sempre muito receptivos, atenciosos e prestativos. A ajuda de vocês foi fundamental para o desenvolvimento das atividades com as crianças e o cães.

A Dr^a Aurora, a nutricionista Laura (UBS) e a chefe do Departamento de Medicina Social Dr^a Ângela Moreira Vitória, por reconhecerem o potencial das Intervenções Assistidas por Animais para a saúde mental das crianças, assim sendo contribuíram para realização desta pesquisa.

Aos patrocinadores do Pet Terapia, que tanto nos ajudam com a alimentação, medicação e produtos de higiene para os cães do projeto - (Ibasa, Agener e União, Zoetis, HILLS Daspet e Virbac).

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, que possibilitou o desenvolvimento desta pesquisa, por meio da bolsa de estudo disponibilizada a mim durante estes dois anos de mestrado.

Aos cães terapeutas do Projeto Pet Terapia da UFPel. A *querida Pipoca*, a doce **Bombom**, a *estrela Sukita*, a *brincalhona Milla* (que adora uma bolinha e foi sucesso garantido entre as crianças), as *irmãs inseparáveis Amora e Tina*, a presença de vocês alegrou nossas tardes na escola. Meus companheiros de longa data, féis, amigos e profissionais acima de tudo. Obrigada pela parceria e pelo belo trabalho desenvolvido. Vocês foram incríveis.

Por fim, não poderia deixar de agradecer muito **às crianças**, protagonistas desta história. Aprendi com vocês, que é possível amar apesar de tudo, que nunca devemos esmorecer em meio as lutas e dificuldades que a vida nos impõe. Aprendi que nunca devemos deixar de ter a inocência de uma criança, para que assim possamos ter um mundo muito melhor, mais justo e mais alegre. A cada sorriso, a cada abraço, a cada beijo que recebi de vocês, foi um incentivo e uma certeza que estava no caminho certo. Sempre levarei vocês em meu coração. Minha eterna gratidão.

OBRIGADA!

“Ser criança é...”

Ser criança é acreditar que tudo é possível.

É ser inesquecivelmente feliz com muito pouco.

É tornar-se gigante diante de gigantescos pequenos obstáculos.

Ser criança é fazer amigos antes mesmo de saber o nome deles.

É conseguir perdoar muito mais fácil do que brigar.

Ser criança é ter o dia mais feliz da vida, todos os dias.

Ser criança é o que a gente nunca deveria deixar de ser.

Gilberto do Reis)



Resumo

PEREIRA, Viviane Ribeiro. **Intervenções Assistidas por Animais com crianças em contextos de vulnerabilidade social: utilizando o método *photovoice***, 2017. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

O presente estudo objetivou compreender as contribuições das Intervenções Assistidas por Animais (IAAS) na percepção da criança em contextos de vulnerabilidade social, por meio do método *photovoice*. Neste estudo, entende-se “crianças em vulnerabilidade social” as vítimas de abandono, violência física, psicológica, e emocional. Trata-se de uma esquisa participativa de abordagem qualitativa, realizada em uma escola pública da rede municipal de ensino da cidade de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul/Brasil. As atividades lúdicas com os cães foram desenvolvidas no espaço escolar (quadra de esportes). Os participantes deste estudo foram cinco crianças, na faixa etária entre 6 e 9 anos, cursando do 1º ao 4º ano do ensino fundamental. Os cães fazem parte do Projeto de Extensão do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas/UFPel, conhecido na comunidade como Projeto Pet Terapia, com aprovação no COCEPE sob nº 52702026. A coleta de dados ocorreu entre os meses de junho e julho de 2016. Foi utilizado o método *photovoice*, que possibilitou aos participantes fazerem registros de suas percepções em relação às IAAS através da foto. A escolha desta metodologia se deu por entender-se que as crianças precisam ser vistas e ouvidas nas pesquisas, possibilitando que ganhem voz através das suas narrativas visuais. Para analisar os dados, utilizou-se a Análise Temática, da qual emergiu o tema: “O olhar da criança sobre a intervenção lúdica com os cães”. A metodologia empregada permitiu que a criança pudesse externalizar seus medos e anseios de forma descontraída, lúdica e divertida, por meio do ato de fotografar. O *photovoice* mostrou ser um instrumento valioso para estudos cujo o objetivo é tornar a criança protagonista de suas histórias de vida. Constatou-se que as IAAS, aliadas ao método *photovoice*, elevou a autoestima e a autoconfiança das crianças, observado durante os momentos de brincadeiras entre elas e os cães. Acariciar e afagar o cão foi um incremento importante para a redução do estresse e da ansiedade. A presença dele promoveu um conforto emocional e atmosfera acolhedora. Além de estimular o vínculo de amizade entre o grupo, melhorou a relação com seus pares. Neste sentido, pretende-se com os resultados obtidos neste estudo contribuir para divulgação desta abordagem terapêutica e apoiar a sua utilização como uma forma eficiente e inovadora, para promover as ações de cuidado à saúde de crianças em contextos de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Pesquisa em Enfermagem; Intervenção Assistida por Animais; Pesquisas com crianças; Vulnerabilidade Social

Abstract

PEREIRA, Viviane Ribeiro. **Assisted Interventions by Animals with children in contexts of social vulnerability: using the method photovoice**, 2017. Dissertation (Master of Science in Nursing) Program for Graduate degree in Nursing, College of Nursing, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2017.

The present study aimed to understand the contributions of Assisted Interventions by animals (AIA) in the perception of the child in contexts of social vulnerability, through photovoice method. In this study, “children with social vulnerability” are considered the victims of abandonment, physical, psychological and emotional violence. It is a Qualitative participatory research, realized in a public school of the municipal school of Pelotas, in the State of Rio Grande do Sul/Brazil. Playful activities with the dogs were developed in the school space (sports court). The participants of this study, there were five children, aged between 6 and 9 years, studying from 1st to 4th year of elementary school. The dogs are part of the extension project of the Veterinary Medicine course at the Federal University of Pelotas/UFPel, known in the community as project Pet therapy, with approval in COCEPE number 52702026. Data collection happen between the months of June/July 2016, we used the photovoice method, which enabled the participants make records of their perceptions about the IAAS via the photo. The choice of this methodology took place since we understand that children need to be seen and heard on the research, this method enables they win voice through their visual narratives. To analyze the data using the thematic analysis, from which emerged the theme: “The look of the child about the playful intervention with dog”. The methodology employed allowed the child could outsource their fears and desires so relaxed, playful and fun, through the Act of shooting. The photovoice method increased the self-esteem and self-confidence of children, observed during the moments of banter between them and dogs. Caressing and stroking the dog was an important increment to the reduction of stress and anxiety, his presence promoted a emotional comfort and cozy atmosphere, besides stimulating the bond of friendship between the group, improved relationship with their peers. In this sense it is intended with results obtained in this study contribute to dissemination of this therapeutic approach and support its use as a efficient and innovative contributions to promote the actions of the health care of children in contexts of social vulnerability.

Keyword: Nursing Research; Animal-assists intervention; Research with children; Social Vulnerabilities.

Lista de Figuras

Figura 1 - Cães Terapeutas do Projeto Pet Terapia.....	42
Figure 2 - Assinatura do Termo de Assentimento.	51
Figura 3 - Os cães terapêutas participantes na pesquisa	52
Figura 4 - Jogos de petiscos	53
Figura 5 - Jogos da memória (confeccionados pela pesquisadora, com imagens de animais).....	53
Figura 6 - Banner de “Boas Vindas”	54
Figura 7 - Brincadeiras com os cães	55
Figura 8 - Momento photovoice.....	57
Figura 9 - O registro fotográfico.....	59
Figura 10 - Brincando na quadra de esportes	59
Figura 11 - Confeção do painel com a presença dos cães.....	60
Figura 12 - Envolvimento das crianças.	60
Figura 13 - Painel pronto	61
Figura 14 - Certificados e brindes (entregue as crianças no último dia do encontro com a presença dos cães).	63
Figura 15 - Certificados de participação.....	63
Figura 16 - contação de histórias	64
Figura 17 - A participação dos cães do Pet Terapia e a presença da equipe KifuZarka.	65
Figura 18 - Finalizando a coleta de dados (foto dos participantes da pesquisa, equipe KifuZarka e equipe Pet Terapia).....	65
Figura 19 - Caminhada com os cães.....	66
Figura 20 - Escolha das fotos em grupo.....	68
Figura 21 - Escolha individual das fotos.....	69
Figura 22 - Colagem e contextualização das fotos escolhidas em papel A4.....	70
Figura 23 - Codificação das fotos no grupo.....	70
Figura 24 - Painel das fotos por temas.....	70
Figura 25 - Momento de confraternização. Foto de (C1, 6 anos:07/07/2016)	71
Figura 26 - Urna do amor	72
Figura 27 - Varal fotográfico, colegas da escola visitando a exposição	73

Figura 28 - Foto das atividades lúdicas no pátio da escola (Autor: C1, 7anos: 28/06/2016).....	77
Figura 29 - Foto do menino afagando o cão, demonstração de carinho e afeto durante as brincadeiras (Autor: C2, 7 anos: 28/06/2016	79
Figura 30 - Foto das crianças durante momento lúdico no salão de festas, menino faz pose para a fotografia abraçado ao cão (Autor: C5, 8 anos- 14/06/2016.....	79
Figura 31 - Meus amigos- Momento de tirar a foto do colegas e dos cães (Autor: C1, 7 anos: 14-06-2016)	80
Figura 32 - Menino e o cão terapeuta, numa demonstração de amizade (Autor: C4, 9 anos: 14-06-2016).....	80
Figura 33 - Foto das crianças resgatando brincadeiras antigas (corrida-do-saco) (Autor: C3, 8 anos: 29-06-2016).....	81
Figura 34 - Foto da brincadeira com bambolês na quadra de esporte, com a presença da cachorrinha Sukita - (Autor: C4, 9 anos: 28-06-2016)	82
Figura 35 - Representação de afeto- menino beijando o cão (C5, 8 ano: 28-06-2016)	83
Figura 36 - O cão como mediador da brincadeira. Criança passeando com o cão na guia durante atividade lúdica (Autor: C2, 7 anos 14-06-2016)	84
Figura 37 - Alunos da escola do 8º ano na quadra de esporte- Cultura de pares (Autoria: C3, 8anos: 14-06-2016).....	85
Figura 38 - Representação Meus amigos Foto de integrante do grupo Pet terapaia e a cachorrinha Sukita- (Autor C5, 8 anos: 28-06-2016)	86
Figura 39 - Representação da amizade-foto de integrantes do Projeto Pet Terpaia e o cão terapêuta Amora (Autor: C2, 7 anos: 28-06-2016.....	86
Figure 40 - Brincadeira colaborativa- Fotografando meu amigo - (Autor: Autor: C2, 7 anos 28-06-2016)	87
Figura 41 - O Jogo de futebol- quadra de esporte- Universo simbólico da criança (Autor: C1, 7 anos: 20-06-2016).....	88
Figura 42 - Foto da cachorrinha Milla (Autor: C3, 8 anos: 14-06-2016)	90
Figura 43 - Representação de afeto sob o olhar da criança (Autor: C5, 8 anos 14-06-2016)	92
Figura 44 - Representação do cuidado aos cães (Autor: C3, 8 anos 14-06-2016) ...	92
Figura 45 - Representação do afeto- amor aos cães (Autor: C4, 9 anos: 28-06-2016)	93
Figura 46 - Falando sobre os nossos sentimentos (Autor: C1, 6 anos- 28/06/2016).	94

Lista de Quadros

Quadro 1 - Produção fotográfica ao longo da pesquisa	67
--	----

Lista de Abreviaturas e Siglas

AAA	Atividade Assistida por Animais
CDC	Centro de Controle e Prevenção de Doenças
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CEEA	Comissão de Ética em Experimentação Animal
EAA	Educação Assistida por Animais
FEN	Faculdade de Enfermagem
HE	Hospital Escola
HSP	Hospital de São Paulo
IAAs	Intervenções Assistidas por Animais
INATAA	Instituto Nacional de Ações e Terapia Assistida por Animais
PPGENF	Programa de Pós-graduação em Enfermagem
SUS	Sistema Único de Saúde
TAA	Terapia Assistida por Animais
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UBS	Unidade Básica de Saúde
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo

Sumário

Apresentação	15
1 Introdução	18
2 Construção do Objeto de Estudo	21
2.1 As Intervenções Assistidas por Animais.....	21
2.2 Os benefícios das IAAS.....	23
3 Referencial Teórico-Metodológico.....	28
3.1 A criança e a vulnerabilidade social	28
3.2 Photovoice aplicado à crianças em contextos de vulnerabilidade social.....	32
4 Objetivos	35
4.1 Objetivo geral	35
4.2 Objetivo específico	35
5 Caminho Metodológico.....	36
5.1 Caracterizações do estudo.....	36
5.1.1 Pesquisa qualitativa	36
5.1.2 Pesquisa Participativa	37
5.2 Local do estudo	39
5.3 Participantes do estudo.....	40
5.4 Os Cães-terapeutas	41
5.5 Condições Sanitárias dos cães (critério de inclusão dos cães).....	42
5.6 Princípios éticos	43
5.6.1 Riscos.....	44
5.6.2 Benefícios.....	45
5.7 Procedimentos para coleta de dados	45
5.7.1 Etapas do <i>Photovoice</i>	45
5.8 Técnicas de coleta de dados.....	47
5.8.1 Observação participante.....	47
5.8.2 Diário de Campo	48
5.8.3 Narrativas visuais	48
5.9 Análises dos dados	48
6 Aplicando o “Photovoice”	50
7 Resultados e Discussões	74

8 “O olhar da criança sobre a interação Lúdica com os cães e suas relações de pares”	76
8.1 O cão como catalisador de emoções	89
9 Considerações Finais	96
Referências	98
Apêndices.....	106

Apresentação

Esta pesquisa de mestrado buscou compreender as contribuições das Intervenções Assistidas por Animais (IAAS) para crianças imersas em contextos de vulnerabilidade social, vítimas de abandono, violência física, psicológica, e emocional. Para melhor entendimento sobre a escolha da temática em questão, faço aqui um breve relato sobre os motivos que justificam minha escolha.

Um deles diz respeito a uma questão pessoal, em que animais de estimação sempre fizeram parte da minha vida, desde a infância. Meu convívio maior foi com cães, e esta ligação sempre foi muito intensa, servindo muitas vezes como apoio para superar fases complicadas da infância.

A presença marcante do cão fez com que eu desenvolvesse a noção de amor ao próximo, amizade, companheirismo, fidelidade e gratidão, pois acredito que os animais nascem com esta capacidade de ensinar o homem a ser um “*humano melhor*”. San Joaquim (2002) explica que este vínculo com o animal estimula a criança desenvolver-se emocionalmente, desperta o lado afetivo, melhora a autoestima, comunicação, e a capacidade de relacionar-se com seu semelhante.

Além disso, quando se pensa em crianças vulneráveis, que vivem em contextos de sofrimento, abandono, violência, rotuladas e estigmatizadas pela sociedade, esta ligação com o cão pode ser muito significativa.

O outro ponto fundamental que me levou a trabalhar com público infantil deu-se devido à minha trajetória no âmbito da saúde, na qual desempenhei trabalho como técnica de enfermagem, nas áreas de Pediatria e Neonatologia. Ao ingressar na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (FEn/UFPel), mantive o objetivo de continuar o trabalho com crianças.

Durante a graduação, conheci o trabalho realizado no Hospital São Paulo (HSP), da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), onde cães e crianças interagem dentro da unidade pediátrica, a diversão e a alegria mostravam-se nítidas

no rosto das crianças, a troca de carinho era mútua. Conseqüentemente, havia uma redução da ansiedade causada pela hospitalização. Este trabalho faz parte do projeto de humanização do hospital conhecido como Projeto Amicão (KOBAYASHI, 2009).

Trabalhos como este, citado anteriormente, instigaram o desejo de aprofundar meus conhecimentos sobre a relação homem/animal. Estudos científicos nacionais e internacionais sobre as Intervenções Assistidas por Animais deram-me o suporte teórico necessário para uma reflexão mais ampla e serviram de incentivo para realização do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Buscou-se avaliar e identificar as contribuições das Atividades Assistidas por cães para crianças hospitalizadas na unidade pediátrica do Hospital Escola- HE/UFPel. Os resultados da pesquisa confirmaram que a visita dos animais no ambiente hospitalar proporcionou às crianças momentos de alegria e descontração durante a sua hospitalização. Foram observados trocas de afeto e carinho, aproximação, sorrisos e brincadeiras com os cães, reduzindo, a angústia e o medo causado pelo processo de internação (PEREIRA, 2014).

Nesta perspectiva, e motivada por estes resultados promissores, ingressei no mestrado acadêmico de Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas PPGEnf/UFPel, propondo dar continuidade às investigações sobre essas relações de afeto entre crianças e cães, e os benefícios dessa interação para saúde mental de crianças que vivem em situações de vulnerabilidade social, agora na perspectiva de entender esta relação por meio do olhar da criança, utilizando uma metodologia diferenciada que envolvesse a criança em todas as etapas do processo de investigação, construindo o caminho de forma colaborativa.

Em minhas buscas por estudos sobre pesquisas com crianças, pude perceber que a participação delas, por vezes, se dava de forma obscura, ou seja, elas não eram “vistas e ouvidas” nas investigações da infância, sendo na maioria das vezes analisada a voz do adulto e não da criança, talvez por serem consideradas “pequenas” demais para compreenderem seus mundos, incapazes de se expressarem frente às realidades e responder por si mesmas (SOARES; SARMENTO; TOMÁS, 2009).

Essas inquietações me levaram a refletir sobre a participação das crianças nas pesquisas. Neste sentido, me proponho a utilizar uma abordagem de pesquisa participativa com crianças para compreender as IAAS através do olhar da criança. Sendo assim, a utilização de recursos metodológicos visuais, como o método

photovoice, pareceu um método atrativo, dinâmico e lúdico, possível de ser empregado nesta pesquisa.

Neste contexto, o presente trabalho foi organizado para ser descrito em cinco capítulos, como apresentados a seguir:

O Primeiro capítulo: inicia-se com a introdução do trabalho, trazendo um pouco da história da relação entre seres humanos e animais, e os potenciais benefícios já percebidos por pesquisadores envolvidos com a temática.

Segundo capítulo: será abordado a construção do objeto de estudo sobre as Intervenções Assistidas por Animais (IAAS), e os benefícios dessa abordagem para a promoção da saúde e bem estar do ser humano, além do pressuposto do estudo, que serviram de base para a elaboração da dissertação.

Terceiro capítulo: na abordagem teórica, apresenta-se a origem do conceito de vulnerabilidade, a criança e a vulnerabilidade social, o *photovoice* como Referencial Teórico-Metodológico, e a questão de norteadora da pesquisa.

Quarto capítulo: refere-se ao objetivo geral e específico do estudo a ser alcançado;

Quinto capítulo: contextualiza o caminho metodológico percorrido para o desfecho da investigação, local e participantes da pesquisa, os procedimentos e técnicas para coleta de dados.

Sexto capítulo: neste capítulo, serão explicitados os procedimentos para aplicação do método *photovoice*, as etapas do método, escolha e contextualização das fotografias, e exposição fotográfica.

Sétimo capítulo: por fim, o último capítulo refere-se aos resultados e discussões acerca dos dados coletados, e finaliza com as considerações finais referente ao estudo realizado.

1 Introdução

A relação homem/animal já é reconhecida desde a antiguidade, porém, os benefícios à saúde humana só começaram a ser percebidos em 1792, na Inglaterra, quando surgiram relatos da influência positiva de animais em tratamento de pessoas portadoras de doenças mentais (CHANDLER, 2005).

Chandler (2012) relata que os benefícios desse vínculo começaram a ser analisados por Willian Tuke¹, quando esse introduziu animais de fazenda no “Retiro de York”, localizado na Inglaterra. Era um estabelecimento de saúde sem fins lucrativos que tinha por objetivo revolucionar o tratamento da loucura, proporcionando cuidado diferenciado aos pacientes com problemas mentais. Willian Tuke percebeu que o contato dos animais com os pacientes transmitia valores humanos (respeito a todo ser vivo), autocontrole, além de oferecer possibilidades de restabelecimento da saúde física e mental através do vínculo entre eles.

Já nos Estados Unidos, essa atividade com auxílio de animais, começou a ser descrita a partir de 1919, quando o secretário do interior Franklin K. Lane sugeriu o uso de cães como companhia para os ex-soldados e veteranos de guerra que apresentavam graves transtornos psíquicos e eram internos do Hospital St. Elizabeth, Washington (SERPELL, 2010).

Chandler (2005) relata que os primeiros estudos científicos envolvendo animais de terapia só ocorreram em 1969, quando o Dr. Boris M. Levinson, um psicanalista infantil, incorporou o seu próprio cão, chamado Jingles, em suas sessões de terapia. O cão foi parte fundamental na reabilitação de uma criança de nove anos com grave comprometimento psíquico, que fora trazida ao consultório de Levinson pelos pais,

¹ Willian Tuke: Era um mercador de chá e café, chefe de uma organização Quaker progressista, denominado Society of Friends, inaugurou a York Retreat, sob um novo olhar para os cuidados a doentes mentais. .

em uma tentativa desesperada de ajudar o filho, pois outras terapias não tinham sido efetivas. A intervenção com o animal não teria sido planejada pois, no dia da consulta, os pais chegaram mais cedo, o cão estava presente na sala, o menino foi recebido por Jingles com lambidas e muita alegria, a mãe tentou intervir, mas o psiquiatra pediu para os deixarem agir normalmente.

Após várias sessões em que o cão e a criança interagiram através de brincadeiras e troca mútua de carinho, a criança começou a apresentar melhoras no curso da doença. Essa ligação facilitou o processo de construção de confiança entre o terapeuta e o paciente. Com isso, ele concluiu que crianças retraídas e pouco comunicativas apresentavam melhoras significativas no padrão de comportamento, quando na presença de um cão de terapia (CHANDLER, 2005, EGGIMAN, 2006).

Os efeitos benéficos dos animais parecem ter sido reconhecidos por pesquisadores no tratamento de doenças físicas e mentais. Nessa época, Serpell (2010, p.158) relata que Florence Nightingale, enfermeira britânica que ficou reconhecida por seu tratamento a soldados feridos na Guerra da Criméia de 1855, e fundadora da primeira escola de enfermagem no Hospital St. Thomas em Londres, também recomendou animais de companhia para pacientes com doenças crônicas, quando menciona em sua obra bibliográfica, "*Notes of Nursing*", que um pequeno animal de estimação é muitas vezes uma excelente companhia para os pacientes, auxiliando-os no enfrentamento das doenças.

Na década de 70, os psiquiatras Samuel e Elizabeth Corson iniciaram um programa para avaliar a viabilidade de aplicarem TAA em âmbito hospitalar, e obtiveram excelentes resultados. Os pacientes ali internados na ala psiquiátrica não respondiam ao tratamento tradicional. Após início do programa com os animais, perceberam aumento na comunicação, na autoestima, independência e capacidade de assumir responsabilidades nos cuidados com os animais. Além disso, houve diminuição dos psicotrópicos após as intervenções com eles (ROCHA; MUÑOS; ROMA, 2016; SERPELL, 2010).

No Brasil, o interesse pela utilização de animais em processos terapêuticos é recente. Os primeiros registros foram feitos em 1950, a partir de trabalhos desenvolvidos pela psiquiatra Nise da Silveira, que utilizou a técnica com pacientes esquizofrênicos no Hospital Psiquiátrico Dom Pedro II, no Rio de Janeiro. Nise utilizava os animais como "*co-terapêutas*", (termo definido por ela) para despertar sensações de afetividade em psicóticos. Para ela, os animais serviam como

mediadores entre o real e o imaginário dos pacientes. Cuidar desses animais proporcionava sentimentos positivos e bem estar. Essa forma de trabalhar foi utilizada por Nise por toda sua vida (CÂMARA, 2012; SILVEIRA, 1998 p. 53).

De acordo com Rocha, Muñoz, Roma 2016), no Brasil, a partir do ano de 2000, foram criados grupos voluntários (ONGs), prestando serviço de visita e atendimento terapêutico e educacional para diferentes públicos (crianças, idosos, adolescentes, portadores de deficiência, pessoas internadas em hospitais e alunos de escolas). Atualmente, houve um aumento significativo de instituições que utilizam as IAAS como abordagem terapêutica complementar ao tratamento. Entretanto, verifica-se que ainda são escassos os estudos que abordam a temática das IAAS aplicada a crianças em vulnerabilidade social.

Sendo assim, torna-se necessário aprofundar as investigações acerca dos benefícios dessas abordagens para a promoção de saúde das crianças. Para isso, este estudo buscou compreender as contribuições destas intervenções para este público, e assim contribuir com a produção científica sobre IAAS e sua aplicação na prática da enfermagem.

2 Construção do Objeto de Estudo

Neste capítulo, será apresentado as Intervenções Assistidas por Animais (IAAS), suas definições e objetivos, bem como os benefícios dessas abordagens para a saúde humana.

2.1 As Intervenções Assistidas por Animais

As investigações acerca das Intervenções Assistida por Animais (IAAS) veem crescendo gradativamente no Brasil. Trata-se de programas que incluem animais como facilitadores do processo terapêutico. Essas intervenções são realizadas por profissionais com conhecimento especializado dentro do âmbito de sua prática profissional e/ou por voluntários especialmente capacitados (KRUGER; SERPEEL, 2010).

As IAAS podem ser classificadas em três categorias: **Terapia Assistida por Animais (TAA)**, que são intervenções direcionadas e visam promover melhora física e social, por meio de atividades pré-estabelecidas; **Atividade Assistida por Animais (AAA)**, caracterizada por atividades lúdicas de recreação, com o propósito de promover melhora emocional e motivacional dos assistidos; e a **Educação Assistida por Animais (EAA)**, que envolve atividades educacionais lúdicas, utilizada na educação pedagógica de crianças com dificuldades de aprendizagem. Ambas utilizam o vínculo homem/animal em benefício da saúde humana (KRUGER; SERPEL, 2010; ROCHA; MUNÕZ; ROMA, 2016).

De acordo Albuquerque e Ciari (2016), a **Terapia Assistida por Animais (TAA)** envolve animais como parte importante de um processo terapêutico, participando como auxiliares na execução de diversas atividades educacionais e

motivacionais, tendo como objetivo principal a melhora no funcionamento social, emocional e/ou cognitivos dos pacientes.

É importante ressaltar que a TAA é uma intervenção dirigida com objetivos específicos para cada caso, aplicada por equipe capacitada, com conhecimentos especializados. Nesta modalidade terapêutica, toda intervenção deve ser planejada e a evolução do tratamento precisa ser rigorosamente registrada, e os resultados avaliados pelos profissionais envolvidos (KRUGER; SERPELL, 2010).

Outra modalidade desenvolvida por animais de terapia envolve a **Atividade Assistida por Animais (AAA)**. É uma atividade de interação lúdica que visa promover recreação, lazer, descontração, socialização, bem estar e melhora dos aspectos emocionais e cognitivos. São aplicadas por profissionais especialmente treinados e/ou acompanhado por voluntários (KRUGER; SERPELL, 2010).

A principal diferença entre elas é que a AAA não tem um objetivo específico, não é preciso fazer um registro em prontuários sobre o desenvolvimento das atividades e a evolução do paciente; acontecem visitas espontâneas, pode ser realizada esporadicamente, semanalmente, ou a cada quinze dias, com duração de aproximadamente 60 minutos, podendo ser realizadas por um único animal ou por um grupo de animais de diferentes espécies como gatos, coelhos, cães, patos, dentre outros (SILVEIRA; SANTOS; LINHARES, 2011).

No âmbito da **Educação Assistida por Animais (EAA)**, Petenucci (2016) enfatiza que os animais são incluídos ao campo educacional, para atender tanto crianças quanto adultos com necessidades especiais ou não, que necessitam de apoio pedagógico. Os animais são utilizados como auxiliares em projetos de apoio a leitura e outras práticas e ações que promovam a socialização e afetividade entre as crianças, promoção de valores humanos, respeito com colegas, professores e com os animais.

Neste trabalho, o termo Intervenções Assistidas por Animais (IAAS) será utilizado como referência às atividades desenvolvidas ao longo dessa pesquisa, por entender-se que o estudo contemplou uma abordagem terapêutica, motivacional e recreativa, sendo um suporte terapêutico importante para melhoria da saúde mental dessas crianças.

Quanto às espécies de animais que podem compor as IAAs, Chelini (2016) menciona que a *Delta Society*, organização responsável por certificar animais de terapia, autoriza o registro de alguns animais de terapia, dentre eles estão cães,

cavalos, gatos, porquinhos-da-índia, coelhos, ratos domesticados, jumentos, Lhamas, alpacas, porcos de estimação, e aves. Os animais mais comumente utilizados para realização das IAAS são os cães e os cavalos.

De acordo com Cunha, Sacramento, Ferrarila et al (2016), na TAA pode-se destacar a equoterapia, que utiliza o cavalo para promover a reabilitação de pessoas com necessidades especiais, sendo um processo reconhecido e regulamentado no Brasil desde 1997, caracterizado por ser um método terapêutico e educacional.

No entanto, a IAA utilizando cães ainda não são regulamentadas no Brasil, porém o cão consegue desenvolver esta função terapêutica de forma muito significativa e eficaz, acredita-se pela relação de afeto que este estabelece com o ser humano, por ser um animal de fácil adestramento, capaz de responder de forma positiva ao toque (MUNÕZ; ROMA, 2016).

Os cães são reconhecidos por sua grande habilidade em perceber e compreender gestos humanos, são sensíveis às nossas emoções, fiéis companheiros, dispensando a nós sua gratidão e amor. São considerados importantes na promoção da qualidade de vida de muitas pessoas, sendo apontado por pesquisadores como “promotores da saúde e do bem-estar para o ser humano” (ALBUQUERQUE, CIARI, 2016; SAVALLI, ADES, 2016. p.26).

A seguir, serão apresentados alguns estudos nacionais e internacionais que apontam para os efeitos da utilização desta abordagem terapêutica em benefício da saúde humana.

2.2 Os benefícios das IAAS

Diante do desafio de aprimorar e qualificar o cuidado à saúde, novas tecnologias surgem, dentre as quais podemos citar as Intervenções Assistida por Animais (IAAS), que ganham espaço cada vez maior em instituições de saúde pelo mundo. Esta modalidade terapêutica tem chamado a atenção de pesquisadores da saúde e áreas afins, que buscam compreender porquê a relação entre ser humano e animais pode despertar sensações de prazer e bem estar em ambos, bem como os mecanismos envolvidos neste processo.

Dentre os estudos, podemos destacar a pesquisa realizada por Faraco *et. al* (2009), no Centro de Atenção Psicossocial da Infância e Adolescência em Porto Alegre, que avaliou as repercussões psicossociais das Intervenções Assistida por

Animais sobre o funcionamento global, sintomas psiquiátricos e relacionamento com os pares, em 28 crianças e adolescentes gravemente comprometidos. Foi utilizado na investigação o Questionário de Capacidades e Dificuldades, usado para investigar sintomas e avaliação de intervenções, aplicado antes e após as intervenções.

As visitas foram realizadas semanalmente por um período de 14 semanas. O resultado da pesquisa mostrou que todos os participantes apresentaram redução significativa nas médias de pontuação obtida após a interação com os animais, e essa pontuação está relacionada a sintomas emocionais, problemas de conduta, hiperatividade, problemas de relacionamento com colegas e no comportamento pró-social. Os pesquisadores concluíram que a terapia mediada por animais deve ser considerada como uma indicação complementar à terapia em Saúde mental (FARACO, PIZZINATO, CSORDAS et al, 2009).

Outro estudo para área da pesquisa envolvendo Intervenções Assistidas por Animais foi realizado por Ondendaal (2000). A pesquisa envolveu 18 pessoas saudáveis e 18 cães submetidos a sessões de terapia. O objetivo da pesquisa era conhecer clinicamente os efeitos da interação homem/animal para o organismo dos seres humanos e dos animais durante o contato entre eles. Para isso, coletou exames de sangue antes e após as atividades, tanto dos animais quanto do ser humano.

O resultado mostrou que uma sessão de terapia de 15 à 25 minutos foi o suficiente para que houvesse aumento significativo de prolactina (produzido na hipófise e estimula o vínculo social); ocitocina (estimula laços afetivos, considerado o hormônio antiestresse) relacionada a vínculos afetivos e sociais, sendo liberado pelo olhar, pelo toque e pela carícia; β -endorfina (regula a sensação de prazer); dopamina (regula as respostas emocionais); feniltalamina (eleva o ânimo e diminui a sensação de fadiga), o resultado foi igual para os dois. Quanto ao cortisol (produzido na glândula suprarrenal considerado o hormônio do estresse), houve diminuição considerável para os humanos, mas nos cães o resultado não foi significativo (ONDENDAAL, 2000; SAVALLI; ADES, 2016).

Motivados por experiências positivas como o uso de animais em outras instituições, pesquisadores desenvolveram um estudo no Hospital Israelita Albert Einstein, na cidade de São Paulo, cujo objetivo foi compreender o significado da experiência vivenciada por crianças hospitalizadas. Foi observado o comportamento de 13 crianças entre 3 e 6 anos, antes, durante, e após a visita dos animais. Essas expressaram alegria e prazer no contato com os animais, sentimentos que foram

representados por meio de entrevistas e desenhos realizados pelas crianças (VACCARI; ALMEIDA, 2007).

As autoras Vaccari e Almeida (2007) concluíram, ao término do estudo, que a visita dos animais melhorou a interação das crianças com a equipe de saúde e as demais crianças, tornando-as mais cooperativas na realização dos procedimentos, contribuindo para o alívio da dor, desconforto, tensão e ansiedade. Foi uma atividade prazerosa tanto para as crianças hospitalizadas quanto para a equipe da unidade que se sentiu mais motivada a trabalhar após a visita.

Assim, Bussotti, Leão, Chimentão et al (2005) enfatizam a capacidade que têm os animais de descontrair o ambiente hospitalar, melhorando o humor das pessoas, ao relatarem a experiência de terem propiciado a uma adolescente com câncer em fase terminal a visita do seu cão de estimação. A solicitação para receber a visita foi feita por familiares e pela própria paciente, uma menina de 13 anos, com diagnóstico de Leucemia Linfocítica Aguda, que por vários anos lutava contra a doença e que vivia seus momentos finais de vida, desencadeando um quadro depressivo. A mãe referiu que a visita do cão de estimação, ainda que por poucos minutos, trouxe uma nova motivação para sua filha, tornando-a mais alegre e otimista. Os resultados de alegria e o sorriso no rosto da adolescente evidenciaram a importância de utilizar novas estratégias de humanização na prática da enfermagem, contribuindo de modo para melhorar a qualidade da assistência.

Na perspectiva de compreender esses benefícios, cito o estudo realizado na Pediatria de Cardiopatia Congênita do Instituto Dante Pazzanese, em São Paulo, o qual buscava conhecer as reações fisiológicas que ocorriam nas crianças hospitalizadas mediante a AAA, e quanto esta atividade contribuiria para a humanização do atendimento prestado. Participaram do estudo 20 crianças entre um a 12 anos e seus familiares. Foi aplicado questionário aos pais a fim de avaliar a questão da humanização, e nas crianças foram avaliadas a frequência cardíaca, pressão arterial e saturação de oxigênio, 60 minutos antes e 30 minutos após a visita dos animais (BALLOTTA, 2007).

O resultado desse estudo feito por Balotta (2007), que constatou que houve um aumento da saturação de oxigênio e redução da frequência cardíaca das crianças. Dos 20 familiares que participaram do estudo, 18 (90%) apontaram que a AAA favorece a humanização, sendo que 14 (70%) citaram principalmente a melhora do

ambiente hospitalar, e 12 (60%) referiram que as crianças apresentaram-se mais participativas e alegres durante e depois dos encontros.

Kobayashi *et al* (2009) relatam a experiência positiva que obtiveram com a implementação do “Projeto Amicão” no Hospital da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). O objetivo era de promover um ambiente mais acolhedor e humanizado aos pacientes. Em dois anos de atividades com o cão no hospital, os autores afirmam que o convívio com animais proporcionou bem estar aos pacientes, familiares e equipe, elevou a autoestima, promoveu a interação social, aumentou a relação de afeto, diminuiu quadros depressivos e de ansiedade, sendo aprovado e aceito por toda a equipe de profissionais daquela instituição.

Percebe-se que, de acordo com Chalmers e Dell (2015), a interação com animais de terapia promove conforto, bem estar, redução da ansiedade, desperta sentimentos de confiança e afeto, estimula a comunicação, promove a autoestima, e estreita as relações interpessoais. Este convívio pode reforçar sentimentos positivos em crianças com problemas emocionais, além de fornecer suporte para o enfrentamento de situações difíceis.

Desta forma, essas abordagens podem ser consideradas estratégias eficazes no processo de melhoria da saúde da pessoa assistida; tem um potencial terapêutico importante, principalmente no que diz respeito a aspectos emocionais, físicos e cognitivos. Agregar a presença de um animal de terapia ao cuidado de saúde da criança pode ser uma forma inovadora e eficiente de se conseguir resultados positivos, exatamente porque elas conseguem desenvolver laços afetivos muito fortes com animais, principalmente com os cães, devido à relação de amizade e carinho que geralmente se estabelece entre eles. Isso facilita o processo de melhoria e adesão ao tratamento e qualifica o trabalho de profissionais de saúde envolvidos no cuidado infantil (BUSSOTI, LEÃO, CHIMENTÃO *et al*, 2005; VACCARI; ALMEIDA 2007).

As crianças que vivenciam contextos de vulnerabilidade social, expostas a situações de violência (física e/ou psicológica), abandono, negligência, falta de carinho e afeto, por vezes, podem apresentar dificuldades que impactam diretamente sua vida. Algumas são retraídas, apresentam dificuldades de manter vínculos de amizade, e isso gera problemas emocionais e comportamentais. O contato terapêutico com animais pode fazer aflorar sentimentos bons, de confiança e amor, estimular a comunicação (VACCARI, ALMEIDA, 2007 ZAVASKI, 2009).

Neste sentido, **pressupõe-se** que as Intervenções Assistidas por Animais contribuem de forma significativa para promoção do bem estar de crianças imersas em contextos de vulnerabilidade social.

3 Referencial Teórico-Metodológico

Neste capítulo, será feito um resgate sobre o conceito de vulnerabilidade e a incorporação do termo ao campo da saúde. Após, abordo o método *photovoice* aplicado a crianças em contextos de vulnerabilidade, como um referencial teórico metodológico que embasou este estudo.

3.1 A criança e a vulnerabilidade social

O conceito de vulnerabilidade originou-se de movimentos dos Direitos Humanos em defesa de grupos e indivíduos expostos a fragilidades políticas e jurídicas, com objetivo de promover, proteger e garantir os direitos de cidadania dessas pessoas, sendo incorporado ao campo da saúde no início dos 90, a partir de estudos realizados na pela Escola de saúde Pública de Harvard durante a epidemia de AIDS. Em 1992, o termo “vulnerabilidade” começa ser amplamente utilizado após a publicação do livro “*Aids in the world*”, nos Estados Unidos (MANN, TARANTOLA, 1996; AYRES, FRANÇA JÚNIOR, CALAZANS et al, 2003).

É neste contexto que o conceito de vulnerabilidade se desenvolve, que segundo Ayres, França Júnior, Calazans et al (2003p.123) pode ser considerado como:

[...] movimento de considerar a chance de exposição das pessoas ao adoecimento como a resultante de um conjunto de aspectos não apenas individuais, mas também coletivos, contextuais que acarretam maior suscetibilidade à infecção e ao adoecimento e, de forma inseparável, maior ou menor disponibilidade de recursos de todas as ordens para se proteger de ambos.

Portanto, Ayres, França Júnior, Calazans et al (2003) apontam a importância de se avaliar a vulnerabilidade em três eixos interligados, que dizem respeito ao: **componente individual**, que se refere ao grau e à qualidade da informação que o indivíduo dispõe sobre o problema, e a capacidade de elaborá-la e transformar essas

informações em prática para sua vida cotidiana; o **componente social**, que diz respeito a condições sociais e econômicas, refere-se ao acesso à informação e aos meios de comunicação, acesso à escola, a recursos materiais e à oportunidade em participar de decisões políticas e o enfrentamento à barreiras culturais; **componente programático**, que diz respeito a ações programáticas realizadas para combater o problema e o monitoramento destes programas no âmbito nacional, regional e local.

Figueiredo e Mello (2007) consideram que essa definição de vulnerabilidade contribuiu fortemente para a renovação das práticas de saúde em geral, principalmente, aquelas de prevenção e promoção saúde.

Da mesma forma, a vulnerabilidade social, deve ser compreendida como um conjunto de fatores que levam o indivíduo a essa condição a partir de olhares múltiplos para cenários e contextos singulares, que forneçam subsídios que permitam o entendimento das questões de vulnerabilidade e as consequências desta problemática para a vida das pessoas. Estes fatores podem estar relacionados a falta de acesso à informação, à educação, dificuldade de acesso aos serviços de saúde, acesso à cultura e às baixas condições socioeconômicas que refletem na qualidade de vida das famílias (AYRES, 2003; BOMTEMPO; CONCEIÇÃO, 2014).

Neste sentido, posso aqui fazer menção às desigualdades sociais, que expõem algumas famílias a condições precárias de vida, levando-as a condições de vulnerabilidade social. Para Gomes e Pereira (2005 p.360), esta situação está diretamente relacionada à “miséria estrutural”, que vem se intensificando em decorrência da crise econômica, a qual leva o cidadão à falta de oportunidade no mercado de trabalho e, por vezes, essa situação leva ao desequilíbrio das relações entre os membros daquele grupo. As condições socioeconômicas das famílias têm constituído um fator significativo para promover o rompimento de vínculos afetivos, repercutindo negativamente sobre as crianças inseridas nestes contextos.

O autor comenta que, nas últimas décadas, tem se acentuado os níveis de pobreza entre a população. Esta situação incapacita as famílias de gerarem seu próprio sustento e ter acesso aos recursos para sua manutenção de vida e de suas necessidades básicas, como água, alimentação, renda e moradia. Neste sentido, Gomes e Pereira (2005), enfatizam que:

É imprescindível ter em mente que esses sistemas de desigualdade e má distribuição de renda destrói não só as famílias, mas toda a sociedade. Percebe-se, na verdade, que a questão fundamental é a necessidade de promoção e apoio às famílias vulneráveis através de políticas sociais bem articuladas e focalizadas. O reconhecimento das mesmas, como objeto de

políticas públicas, constitui fator decisivo para atingir objetivos prioritários do desenvolvimento humano, tais como a minimização da pobreza, o acesso à educação, saúde, alimentação, moradia e proteção integral às suas crianças e adolescentes (GOMES; PEREIRA, 2005 p. 361).

Entende-se, portanto, que o conceito de vulnerabilidade social está atrelado a processos de exclusão, discriminação e enfraquecimento de grupos sociais, interferindo na capacidade de reação destes frente ao problema (PALMA; MATTOS, 2001). Percebe-se que a vulnerabilidade advém de resultados negativos entre disponibilidade de recursos materiais ou simbólicos, de grupos ou indivíduos, e o acesso às oportunidades sociais, econômicas e culturais. A dificuldade de acesso a esses insumos (educação, trabalho, lazer e cultura) podem privar a criança e sua família de mudar a sua realidade social (ABRAMOVAY, FEFFERMANN, REGNER et al, 2012; FILGUEIRA, 2001; VIGNOLI, 2001).

Para Fonseca, Sena, Santos et al (2013), o conceito de vulnerabilidade social ainda encontra-se em construção, porém, sabe-se que ele foi elaborado para expandir o processo de análise dos problemas sociais, que vai para além das distribuições de renda ou posse de bens materiais dos indivíduos. De acordo com Monteiro (2011, p.30), a definição de vulnerabilidade social envolve um processo complexo e desafiador, que nos leva a compreender as dificuldades impostas as políticas sociais, no sentido de efetivar-se na perspectiva “proativa, preventiva e protetiva”.

Outro fator importante a ser levado em consideração, diz respeito à violência a que estas crianças estão expostas, o que, segundo Abramovay, Feffermann, Regner, (2012), está intimamente associada às condições de vulnerabilidade social, sendo consequência das desigualdades e privação de direitos inerentes a grupos sociais.

De acordo com Minayo (2010), no censo realizado pelo IBGE no ano de 2000, cerca de 20 milhões de crianças e adolescentes entre 0-17 anos viviam em situação de extrema pobreza, revelando cenários precários de condições de vida desta população. Essas situações expõem crianças e adolescentes a uma forma de violência que, segundo Minayo (2010 p. 83), diz respeito à “violência estrutural” ou seja, crianças vivendo nas ruas, trabalhando para sobreviver (trabalho infantil), crianças institucionalizadas privadas de sua liberdade. A “violência estrutural” é caracterizada por Minayo (2010), como sendo:

[...] aquela que incide sobre a condição de vida das crianças e adolescentes, a partir de decisões histórico-econômicas e sociais, tornando vulneráveis suas possibilidades de crescimento e desenvolvimento. Por ter um caráter de perenidade e se apresentar sem intervenção imediata dos indivíduos, essa

forma de violência aparece naturalizada, como se não houvesse nela a intervenção dos que detêm o poder e a riqueza. A intervenção específica do setor saúde, nesse sentido, deve ser feita para reduzir e eliminar as desigualdades em saúde, ampliar o acesso e a qualidade da atenção. Porém, no âmbito da cidadania, os profissionais deveriam se engajar nos processos políticos de transformação social (MINAYO, 2010 p. 83)

Sob esta perspectiva, surge a violência intrafamiliar, que muitas vezes pode ser caracterizada por situações de violência física, sexual, psicológica e negligências, sendo as crianças as maiores vítimas destes abusos, podendo trazer repercussões negativas para a saúde física e psicológica delas, dificuldades de aprendizagem, distúrbios de comportamento, isolamento social, dificuldade de relacionamento interpessoal, baixa autoestima e depressão, além de despertar sentimentos de raiva e medo (MINAYO, 2010).

Bassanezi e Delaini (2015) realizaram um estudo com um número significativo de crianças e adolescentes vivendo em condições de vulnerabilidade social, na região Nordeste do país, entre os anos de 2005 a 2010, com o objetivo de monitorar e avaliar o impacto destas vivências para educação e inclusão social. Os resultados mostraram que: 74% das crianças e adolescentes relataram terem sofrido algum tipo de violência psicológica, 25% violência física (violência intrafamiliar). No âmbito extrafamiliar, 7% declararam terem sido vítimas de algum tipo de violência física, 10% violência psicológica, 29% estavam em trabalho infantil, 9% das crianças pertenciam a famílias com desempregados, 17% das crianças e adolescentes cometeram algum ato infracional.

Constatou-se que 67% delas não conseguiram concluir os estudos, o que mostra que as condições de vida de crianças e adolescentes inseridos em situação de extrema pobreza econômica e social, expostos a várias situações de violência, pode comprometer o rendimento escolar, e torná-las vítimas de exclusão social e de descaso por parte dos formuladores de políticas públicas de educação, saúde e assistência social, desrespeitando os direitos fundamentais das crianças e adolescentes (BASSANEZI; DELAINI, 2015).

Conhecer essas concepções de vulnerabilidade nos fornece embasamento para compreensão das realidades sociais das crianças em contexto de incertezas, situação de pobreza, desemprego dos pais, abandono, violências. Situações essas que, semelhantemente, constituem os cenários vivenciados pelos participantes desta pesquisa.

Para Pedroso e Motta (2010), é de extrema importância que o profissional enfermeiro reconheça as condições de vulnerabilidade social e econômica a qual as crianças e suas famílias estão expostas, para que assim se possa planejar ações eficazes para o cuidado. Além disso, o reconhecimento das condições de vulnerabilidade poderá aproximar o profissional da família e estreitar vínculos de confiança, possibilitando uma ajuda efetiva.

3.2 *Photovoice* aplicado a crianças em contextos de vulnerabilidade social

O *photovoice* é uma abordagem teórica-metodológica aplicada a pesquisas participativas. Optou-se pelo uso do “*Photovoice*” por entender-se que se trata de uma estratégia de pesquisa que permite que o indivíduo reflita e discuta sobre suas vivências, por meio da fotografia, sendo esse um catalisador de mudança pessoais e comunitárias (WANG, TAO, CAROVANO al, 1998).

O método foi criado para promoção de saúde pública e desenvolvimento comunitário e educação. Esse método foi desenvolvido por Caroline Wang e Mary Anne Burris no começo da década de 90, e utilizado pela primeira vez em um estudo que visava avaliar as necessidades de saúde das mulheres de uma comunidade rural, residentes na província de Yunnan, na China. Foram distribuídas câmeras às camponesas para que pudessem retratar sua realidade de vida e de saúde e, posteriormente, refletirem e discutirem possíveis mudanças, sob a óptica do olhar crítico. As camponesas foram consideradas pelas pesquisadoras como “antropólogas visuais” capazes produzir cultura e conhecimento (GIL; SPIRA, 2008; WANG; BURRIS, PING, 1996 p.1392).

O *photovoice* apresenta três objetivos centrais: permitir que os participante registrem e reflitam sobre suas imagens, apontando recursos e necessidade de suas comunidades; promoção do diálogo crítico e compartilhamento de experiências dentro dos grupos; possibilitar uma experiência de representação visual para mobilização de mudanças nas políticas de saúde (WANG, 1996; MEIRINHO 2013)

O uso do *photovoice* facilita e permite expressão e independe da linguagem escrita ou falada, e mostra-se apropriado para populações vulneráveis. Segundo Wang, Burris, Ping (1996), pode ser aplicado a trabalhadores, crianças, camponeses e condições socialmente estigmatizadas.

Oliveira (2014) reforça o que foi dito por Wang e Burris, quando afirma que pesquisa participativa geralmente é realizada em comunidades carentes ou com grupos desfavorecidos, como operários, índios, agricultores, entre outros, e ressalta que o envolvimento do pesquisador nessas comunidades estudadas é de extrema importância para estreitar vínculos de confiança entre pesquisador/pesquisado.

Um aspecto importante desse método é que ele permite o “empoderamento” do sujeito, ou seja, oportuniza que ele participe ativamente na geração de dados, através da captação de imagens que retratem suas vivências – neste estudo, será a experiência com os cães. Este método permite aos participantes tirar suas próprias fotos, para posteriormente analisar e refletir sobre elas em grupo. É uma metodologia fundamentada na Teoria da educação crítica de Paulo Freire, nos princípios da Teoria Feminista e na fotografia documental (HERGENRATHER, 2009; WANG, BURRIS, PING 1996;).

Para Wang, Burris e Ping (1996), a educação adotada por Freire possibilita que o indivíduo analise criticamente o contexto social, político e econômico em que está inserido. O autor ainda enfatiza que a fotografia é utilizada na educação freiriana como uma ferramenta disparadora de discussões e reflexões acerca de vivências das pessoas na comunidade, sendo o diálogo uma ferramenta fundamental para a aplicação deste método.

Os participantes do estudo são vistos como sujeitos ativos capazes de compreender o mundo através do compartilhamento coletivo de experiência adquiridas, trabalhando em conjunto para a transformação social e na resolução de problemas que afetam suas vidas, como agentes de mudanças nas suas comunidades (FREIRE, 2014)

Para que isso aconteça, Reibnitz (2016) reforça que em estudos que se apoiam nos pressupostos freirianos (diálogo, participação e autonomia) como o caso da referida pesquisa de abordagem participativa, é fundamental se pensar na construção de espaços que promovam o empoderamento dos sujeitos frente a suas realidades de vida, a fim de possibilitar a reflexão crítica para a mudança destes contextos. Neste sentido, o método *photovoice* vem de encontro a estas colocações, pois traz o debate para dentro das comunidades e periferias, para dar voz e empoderar os membros dessas comunidades, de forma a estimular o pensamento crítico e reflexivo para a tomada de consciência.

A tomada de consciência, na teoria freiriana, é interpretada como o momento em que o homem se percebe no mundo e toma a consciência da sua realidade. Tomando a consciência, ele pode agir de forma a transformar sua realidade. (WATERKEMPER; PRADO; REIBNITZ, 2016).

Sob essa perspectiva, utilizar o método *photovoice* em pesquisas com crianças em contextos de vulnerabilidade social pode despertar a tomada de consciência para resolução de problemas decorrentes da exposição à vulnerabilidade. Acredita-se que elas são criadoras de suas próprias culturas e, por esse motivo, capazes de refletirem sobre seus problemas (FREIRE, 2014).

Compreender este universo das crianças inseridas nesses contextos torna-se um desafio para os pesquisadores, vista a complexidade destas vivências. Contudo, se faz necessário conhecer essas realidades para intervir de forma a romper com a barreira do silêncio em torno desses contextos. Neste sentido, a utilização de uma metodologia que consiga envolver este público de maneira criativa, lúdica e dinâmica, pode ser uma forma eficaz para compreender a problemática da vulnerabilidade social que envolve as crianças.

Assim sendo, estabeleceu-se a seguinte questão de pesquisa: **Quais as contribuições das Intervenções Assistidas por Animais para crianças em contextos de vulnerabilidade social, através do método *photovoice*?**

4 Objetivos

4.1 Objetivo geral

- Compreender as contribuições das Intervenções Assistidas por Animais (IAAs) na percepção da criança em contextos de vulnerabilidade social, por meio do método *Photovoice*.

4.2 Objetivo específico

- Descrever a interação lúdica entre crianças e cães-terapeutas.

5 Caminho Metodológico

5.1 Caracterizações do Estudo

Na contemporaneidade, existe um movimento que defende a necessidade de mudanças na forma de se “fazer” pesquisa, que sejam mais adaptadas às realidades das comunidades (DIAS; GAMA, 2014). Este novo paradigma torna-se fundamental para investigadores envolvidos com estudos relacionados à infância e toda complexidade que envolve esse universo de significados.

Neste sentido, Soares (2006) refere que é preciso pensar em ferramentas metodológicas inovadoras que possibilite às crianças espaços para expressarem sua “voz”, e participarem de forma ativa em processos de mudanças nos contextos sociais onde vivem, através de uma investigação participativa e colaborativa.

Assim, a proposta deste estudo foi realizar uma pesquisa participativa como metodologia de investigação, aliada ao uso do método *photovoice* como um suporte importante na geração de dados. O uso desta metodologia de estudo possibilitou conhecer, sob a percepção da criança, as contribuições das Intervenções Assistidas por Animais e as repercussões desta abordagem para promoção do bem estar físico e mental delas, visto que são crianças expostas a condições de vida desfavorável, expostas a várias situações de risco e vulnerabilidade social.

Este estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa participativa de abordagem qualitativa.

5.1.1 Pesquisa Qualitativa

Diante do olhar que busca inovar o processo de fazer/pensar a pesquisa, a abordagem qualitativa propõe compreender o “universo dos significados, dos motivos,

das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” de um grupo social, que dificilmente poderiam ser representados e compreendidos quantitativamente (MINAYO, 2013 p. 21). Para a autora, o ser humano é complexo e se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Há de se considerar, ainda, que a pesquisa qualitativa tem suas características pautadas no contato direto do investigador com o ambiente e a situação em que está ocorrendo o estudo; ele procura observar o fenômeno como um todo, de forma ampla, assim considera todos os detalhes importantes para o resultado da investigação. Nesta abordagem, o investigador valoriza os significados que as pessoas atribuem às coisas e à vida por meio da perspectiva do participante do estudo (GODOY, 1995).

Desta forma, a pesquisa qualitativa articula-se com proposta deste estudo, que visa envolver crianças em um processo de pesquisa participativa, fundamentado no pensamento freiriano, que considera a realidade como componente essencial do processo de ser e estar no mundo, revelando o que está oculto, permitindo que os participantes reflitam sobre seus contextos de vida e consigam expressar sentimentos por meio da imaginação e criatividade, desvendando novas propostas de ações sobre suas realidades, colocando-as como protagonistas de suas histórias (SOUZA, MOCELIN, DANIESLI et al, 2016). Dentro desta perspectiva de compreender esse mundo de significados das realidades sociais das crianças envolvidas neste estudo, apoiou-me em uma metodologia de investigação participativa, a qual será descrita nos próximos tópicos.

5.1.2 Pesquisa Participativa

A investigação participativa surgiu na década de 1960, como um paradigma de pesquisa que integra educação e ação social para melhorar a saúde das comunidades, influenciada fortemente pelo pensamento crítico sobre a realidade social no Brasil e na América Latina, onde grupos estudantis e movimentos sociais e culturais lutavam por uma sociedade mais igualitária e justa. Essas abordagens visavam solucionar problemas concretos e promover a participação de populações carentes e indivíduos em contextos de exclusão a participarem de forma ativa em processos de mudanças dentro de suas comunidades. Esta modalidade de pesquisa é fortemente inspirada na filosofia educacional do pedagogo Paulo Freire, sobre

educação para consciência crítica com populações em vulnerabilidade (MINAYO, 2014; WALLERSTEIN, DURAN, 2006).

Freire (2014) acreditava que o desenvolvimento da “consciência crítica” tornaria os indivíduos, principalmente aqueles de comunidades menos favorecidas e carentes, mais empoderados para romper com situação de vulnerabilidade. Sendo assim, a investigação participativa, inspirada no método freiriano, visa capacitar os indivíduos a pensar de forma crítica e reflexiva sobre suas realidades, colocando-os em condições de poder, “re-existenciar” as palavras do seu mundo, contribuindo para transformação da sua realidade de saúde e de vida (FREIRE, 2014).

A investigação participativa é, de acordo com Minayo (2014), representativa de situações a serem transformadas, inclui em seu processo pessoas leigas sem necessidade de estar vinculada a uma ação direta. A população é levada a identificar os problemas das suas comunidades e analisarem criticamente sobre eles.

Gil (2010) ainda define a investigação participativa como uma forma de incentivar os participantes da pesquisa a envolverem-se de forma ativa na identificação e resolução de seus problemas, ou seja, os participantes são inseridos em todo o processo de investigação, e a escolha da problemática a ser estudada não depende somente da decisão do pesquisador, mas da própria população envolvida.

Partindo dessa concepção, Guariente e Berbel (2000) argumentam que a metodologia participativa proporciona ao investigador conhecer a realidade da população alvo, e possibilita a interação entre pesquisador e o grupo pesquisado através de uma contínua “ação-reflexão-ação” e conscientização para tomada de decisão, que culmine para resolução do problema. Assim, a relação estabelecida entre pesquisador e participante é fundamental neste tipo de abordagem metodológica, principalmente em estudos com crianças em situação de risco e vulnerabilidade social, como é o caso desta investigação.

Estas crianças, por vezes encontram-se fragilizadas, amedrontadas e inseguras para exporem suas opiniões. Tendo isso em mente, o uso de uma metodologia participativa, que envolva a criança de forma lúdica e criativa, contribui para compreender o mundo infantil através da percepção da criança sobre a realidade a que estão expostas.

Desse modo, as pesquisas participativas com crianças são apropriadas para estudos que visam compreender os significados do universo infantil. De acordo com Soares (2006), o uso de metodologias participativas pretendem resgatar a voz e o

protagonismo das crianças nas investigações. A autora relata que a autonomia das crianças, enquanto atores sociais nas pesquisas, havia ficado obscura durante anos, uma vez que no século passado, os pesquisadores acreditavam que ao estudarem a escola, a família e os contextos sociais das crianças estariam investigando a criança, porém sem que esta tivesse em posição de “ser pensante” ou seja, a opinião da criança não era parâmetro para os investigadores, que consideravam-nas incompetentes e imaturas para falarem sobre suas próprias vidas.

Enfatiza-se também a importância de se considerar novas formas de desenvolver pesquisas com crianças na qual suas percepções sejam aspectos indispensáveis para o desfecho da investigação, sendo que a utilização de metodologias participativas vem de encontro a este novo olhar, pois podem ser instrumentos importantes para construção coletiva do conhecimento (RODRIGUES, 2014).

Em outras palavras, a pesquisa participativa promove momentos de construção de competências e habilidades aos participantes do estudo, possibilitando a eles autonomia para intervir de forma ativa, dinâmica e com significado sobre seus cotidianos de vida. Para que isso seja efetivo, é necessário que o pesquisador se desapropriar de seus pré-conceitos e roteiros pré-estabelecidos, para ouvir a “voz” das crianças na íntegra e entender as suas reais necessidades frente à problemática investigada. Essa construção do conhecimento acerca do universo infantil deve ser feita em parceria com as crianças, pois elas são conhecedoras de suas realidades (SANTANA; FERNANDES, 2011).

Soares (2006) relata que o que se pretende com metodologias participativa nos estudos da infância é recuperar a autonomia da criança frente à investigação, é tornar a *criança-parceira* no trabalho, em que a voz e ação estão presente durante toda a investigação.

5.2 Local do Estudo

O estudo foi realizado em uma escola pública da rede municipal de ensino da cidade de Pelotas, do estado do Rio Grande do Sul/Brasil, localizados em um bairro da Zona leste da cidade. As atividades lúdicas com os cães foram desenvolvidas no espaço escolar (quadra de esportes). O acesso à escola se deu por intermédio na Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro.

A UBS foi a porta de entrada para adentrarmos a escola. Foi através do interesse de alguns profissionais de saúde (médica e nutricionista) nas IAAS que o trabalho começou a ser desenvolvido. Estes profissionais desenvolviam atividades de educação em saúde na escola e perceberam a necessidade de implantação de um projeto de IAAS na escola, pois havia crianças em situação de vulnerabilidade que necessitavam de um cuidado diferenciado. Nessa ocasião, a UBS entrou em contato com a equipe do Projeto Pet Terapia solicitando o desenvolvimento das atividades. A UBS mantém uma parceria informal com a escola, eles utilizam o espaço físico da escola (salão de festas) para desenvolvimento de grupos com os usuários. Em contrapartida, oferecem serviços como: educação em saúde, palestras e oficinas para os alunos. A unidade básica localiza-se ao lado da escola.

5.3 Participantes do estudo

Os participantes deste estudo foram cinco crianças, com idades entre 6 e 9 anos, cursando do 1º ao 4º ano do ensino fundamental, sendo três meninos e duas meninas (uma das crianças era usuária da UBS).

As crianças foram indicadas pela UBS e pela escola. Todas encontravam-se em situação de vulnerabilidade social. Foram indicadas treze crianças nestas condições, porém, apenas cinco atenderam aos critérios de inclusão para participar da pesquisa. Desta forma, a participação seguiu os seguintes critérios.

Critérios de Inclusão: ter entre 6 e 9 anos; estar cursando entre 1º e 4º ano do ensino fundamental; consentir em participar do estudo por meio da assinatura do Termo de Assentimento, ter consentimento dos pais e/ou responsáveis mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); ter indicação da escola ou da UBS; estar inserida em contextos de vulnerabilidade social; apresentar problemas de comportamento, dificuldades em estabelecer vínculos afetivos e relacionamento interpessoal.

A idade estabelecida para inclusão no estudo compreende o período de alfabetização da criança. É o momento de descobertas e de novos desafios que compreende uma etapa de transformações no contexto social da criança, onde ela começa relacionar-se com outras pessoas, fora do ambiente familiar. Nesta fase, espera-se que a criança consiga cumprir com rotinas e tarefas solicitadas (MARTINS, CASTRO, BARBIERI et al, 2010).

De acordo com o Ministério da Saúde (2012), crianças entre seis e nove anos passam a pensar com lógica, a memória e habilidade de linguagem aumentam, começam a desenvolver julgamento global de autovalor, integrando auto-percepção.

Por outro lado, os **critérios de exclusão** foram: ter comprometimento cognitivo grave que impossibilitasse a comunicação com a pesquisadora; apresentar restrições para realizar atividades de recreação com os animais (medo excessivo e fobia de cães); ser portadora de alergias ao pelo dos animais.

Para preservar a identidade das crianças, essas foram identificadas pelas letras C (criança), seguidas dos números correspondentes a cada participante (1,2,3,4,5).

Identificação	Idade	Sexo	Ano
C1.	7	M	1º
C2.	7	M	1º
C3.	8	M	3º
C4.	9	F	4º
C5.	8	F	3º

Quadro 1: caracterização dos participans do estudo

5.4 Os Cães-Terapeutas

Quantos aos cães que participaram desse estudo, trata-se de cães terapeutas, dóceis, sem raça definida, adultos e adestrados que fazem parte do um projeto de extensão intitulado: “Zooterapia: cães como auxiliares na reabilitação de pessoas com necessidades especiais”², do curso de Veterinária da Universidade

² O projeto teve sua atividade iniciada no ano de 2006; tem sede na faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Conta com a participação de alunos da graduação e pós-graduação do curso de Medicina Veterinária, e com a coordenação de professores do curso. Outros profissionais acompanham as atividades desenvolvidas, dentre eles pedagogos, fisioterapeutas, psicólogos e terapeutas ocupacionais. Em todos esses anos já realizaram visitas a várias instituições na cidade de Pelotas-RS, como: CERENEP (Centro de Reabilitação Neurológica de Pelotas), APAE-Pelotas, Escola Louis Braille, Asilo de Mendigos de Pelotas, Escola de Ensino Médio Imaculada Conceição, Pensão Assistida da Prefeitura Municipal de Pelotas, além de participação em vários eventos públicos em parceria com algumas instituições. Atualmente desenvolvem atividades no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas HE/UFPel, E.M.E.F Afonso Viseu, E.M.E.F Bibiano de Almeida, E.M.E. F Círculo Operário Pelotense, Centro de Atendimento ao Autista Dr. Danilo Rolim de Moura, Hospital Espirita de Pelotas.

Federal de Pelotas. Na comunidade pelotense, esse projeto é conhecido como Pet Terapia. Registrado no COCEPE sob o número: 527022026.



Figura 1 - Cães Terapeutas do Projeto Pet Terapia.

Fonte: Pet Terapia, 2016.

5.5 Condições Sanitárias dos Cães (critério de inclusão)

De acordo com o *Centers for Disease, Control and Preventions (CDC)*, Centro de Controle de Doenças Transmissíveis (2003), as condições incluem:

- Rigorosa seleção do animal;
- Cães adultos, ou seja, com mais de dois anos;
- Comportamento avaliado por profissionais especializado (veterinário ou treinador);
- Devem ser treinados e familiarizados com ambientes cheios de pessoas;
- Tolerantes ao toque e a novos estímulos;
- Carteiras de vacinação em dia;
- Atestados de veterinários liberando o animal para a atividade;

- Controle rigoroso de zoonoses (parasitose, ectoparasitas, Leishimania, enfermidades fúngicas e leptospirose).

5.6 Princípios Éticos

Foram mantidos os princípios éticos da Resolução 466/2012³ do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, a qual trata da regulamentação dos aspectos éticos de pesquisas envolvendo seres humanos; bem como os princípios éticos do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem de 2007, que se encontra na Resolução do COFEN nº 311/2007, capítulo III (do ensino, da pesquisa e da população técnico científico), do qual trata das responsabilidades e deveres (artigos 89, 90 e 91, 92 e 93⁴), e das proibições (artigos 94 e 98⁵).

Inicialmente, foi realizado o contato prévio com a UBS, a fim de apresentar a proposta e os objetivos da pesquisa e assinatura da Carta de Anuência (APÊNDICE A) pelo departamento de Medicina Social (DMS). O projeto de pesquisa foi submetido à Plataforma Brasil para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (APÊNDICE F), obtendo parecer favorável sob o número: 1.558.671 (ANEXO A).

Aos participantes, pais e/ou responsáveis, foram assegurados o conhecimento dos objetivos do estudo, o direito de se manterem anônimos, conforme Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B) e o Termo de Assentimento (APÊNDICE C) respectivamente, além do direito à desistência da participação em qualquer fase do processo de investigação, sem prejuízo a todos. E o acesso aos resultados ao término da pesquisa.

³ Resolução nº 466/2012 do Ministério da Saúde, sobre pesquisas envolvendo seres humanos, incorpora sob a ética do indivíduo e das coletividades aos quatro referenciais básicos da bioética, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado. (CNS, 2012).

⁴ Capítulo III (dos deveres): Art. 89. Atender as normas vigentes para a pesquisa envolvendo seres humanos, segundo a especificidade da investigação, Art. 90. Interromper a pesquisa na presença de qualquer perigo à vida e a integridade da pessoa, Art. 91. Respeitar os princípios da honestidade e fidedignidade, bem como os direitos autorais no processo de pesquisa, especialmente na divulgação dos seus resultados. Art.92 Disponibilizar os resultados de pesquisa à comunidade científica e sociedade em geral. Art.93: Promover a defesa e o respeito aos princípios éticos e legais da profissão, no ensino, na pesquisa e produções técnico-científicas.

⁵ Capítulo III (das proibições): Art. 94. Realizar ou participar de atividades de ensino e pesquisa, em que o direito inalienável da pessoa, família ou coletividade seja desrespeitado ou ofereça qualquer tipo de risco ou danos aos envolvidos. Art. 96 Sobrepor o interesse da ciência ao interesse e segurança da pessoa, família ou coletividade. Art. 97: Falsificar ou manipular resultados de pesquisa, bem com usá-los para fins diferentes dos pré-determinados. Art. 98. Publicar trabalho com elementos que identifiquem o sujeito participante do estudo sem sua autorização (COFEN, 2007).

Também foi solicitado aos pais e/ou responsáveis a assinatura da “Carta de autorização” (APÊNDICE D), bem como o “Termo de uso da Imagem” (APÊNDICE E), a fim de obter autorização para participação das crianças na pesquisa e divulgação das imagens das mesmas, se necessário em eventos científicos, universidades, publicações em periódicos.

Quanto ao Projeto “Zooterapia: cães como auxiliares na reabilitação de pessoas com necessidades especiais, que trabalha em parceria com esta pesquisa, possui aprovação na Comissão de Ética em Experimentação Animal (CEEA), registrado na UFPel com o número (52702026).

As informações coletadas serão armazenadas sob a responsabilidade da pesquisadora e da orientadora do estudo, sob forma de documento impresso e na forma digital (CD), sendo arquivadas na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), por um período de cinco anos, após esse prazo os arquivos serão excluídos.

5.6.1 Riscos

Destaca-se que a pesquisa poderia ter oferecido riscos mínimos à saúde dos participantes. Dentre eles, poderíamos destacar: riscos de transmissão de zoonoses (Doenças transmitidas bidirecionalmente entre os seres humanos e os animais), arranhões e alergias (ROCHA; QUEIROZ, 2016). Neste sentido, é importante enfatizar que os cães do projeto Pet Terapia são acompanhados por veterinários especializados, que fazem o controle rigoroso da saúde destes animais, a fim de evitar a transmissão de zoonoses e manter o cão saudável para atender aos pacientes nas instituições que trabalham. O ambiente onde os cães moram é devidamente higienizado com produtos adequados para limpeza.

Foram adotados rígidos padrões de cuidado, para que incidentes não ocorressem, como: o manejo correto do cão por parte do condutor, vigilância constante dos pesquisadores e dos colaboradores/voluntários. Salieta-se que qualquer evento que pudesse ter colocado em risco a integridade das crianças seria imediatamente cancelado no sentido de evitar ou produzir danos a elas.

5.6.2 Benefícios

Como benefícios, a pesquisa proporcionou momentos de descontração, alegria, interação lúdica e bem-estar a todos os participantes do estudo, bem como oportunizou que criança expressasse seus sentimentos por meio do ato de fotografar aquilo que foi mais significativo para ela.

5.7 Procedimentos para Coleta de Dados

Posteriormente à aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa, os procedimentos para realização dessas visitas foram discutidos com a equipe da UBS, da escola e Projeto Pet Terapia.

A coleta de dados aconteceu entre os meses de junho e julho de 2016. Foram dois encontros semanais realizados por um período de seis semanas, totalizando doze encontros.

5.7.1 Etapas do *Photovoice*

O estudo foi projetado para ser desenvolvido em três etapas distintas, denominadas de Preparação de campo, Etapa de execução do método, e Etapa de Finalização (MARQUES, 2012). Para isso, foi elaborado um cronograma de execução das atividades propostas, que buscou contemplar todas as fases do método *photovoice* sugerido por Wang (1999) (ver APÊNDICE G).

Primeira Etapa - Preparação do Campo

A etapa preparatória compreende o início do trabalho de campo e começou com os primeiros contatos com a UBS e com a escola para apresentação da proposta da pesquisa e captação dos participantes do estudo; a definição, juntamente com a escola, sobre o local para realização das atividades. Para coleta de dados contou-se com a colaboração voluntária de alunos da graduação do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, além dos alunos integrantes do Projeto Pet Terapia. Realizou-se uma reunião com eles para explicar os objetivos da pesquisa e como

seriam as atividades. Foi necessária uma breve capacitação sobre o método *photovoice*.

Na semana seguinte, após definidas essas questões, realizou-se o contato pessoal com as crianças a fim de convidá-las para participarem do estudo, explicando de forma clara os objetivos da pesquisa. Diante do interesse em participarem, foi lido o Termo de Assentimento (APÊNDICE C), foram esclarecidas dúvidas e solicitada assinatura do documento. Aos pais/responsáveis foi encaminhado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B), Carta de autorização (APÊNDICE D), bem como o Termo de autorização para uso da imagem (APÊNDICE E).

Segunda Etapa: Execução do Método

A segunda etapa corresponde a parte prática do método *photovoice*, que ocorreu na semana seguinte, após as apresentações e preparações para uso da câmera. Nesta etapa, as atividades foram organizadas em dois encontros semanais, que serão descritos detalhadamente no capítulo seguinte.

No primeiro encontro semanal sempre se realiza atividades lúdicas entre as crianças e os cães no ambiente escolar (atirar bolinha, correr, pular, passear com o cão na guia, jogos de petiscos, jogos da memória e circuito com cones e bambolês e confecção de cartazes com desenhos), foi estimulado o toque, a carícia, interação e a comunicação. Utilizaram a câmera fotográfica digital para registrar os eventos mais importantes para elas durante as atividades com os cães. As fotografias eram tiradas de forma independente, podendo ser de si mesmas ou de colegas, o registro era livre, permitindo a flexibilidade para fotografar suas descobertas.

As atividades lúdicas com os cães tinham duração de aproximadamente 40 minutos cada sessão, sendo um total de 6 encontros com a presença dos cães. Este tempo foi estipulado em virtude de poupar o animal e garantir seu bem estar. Especialistas em comportamento canino recomendam que as sessões de terapia/atividade não ultrapassem um período de 60 minutos, alguns animais apresentam estresse e cansaço em sessões muito longas, influenciando de forma negativa no desenvolvimento da atividade (VASCONCELOS, 2016).

Vasconcelos (2016) aponta para o risco do cão de terapia apresentar quadro de estresse crônico (aumento crônico do cortisol circulante), desencadeado por trabalho excessivo, ou seja, mais de 8 semanas de atividades. Este problema de

saúde do animal pode afastá-lo definitivamente do trabalho, sendo preciso zelar pela qualidade de vida do animal terapeuta, proporcionando conforto e descanso necessário, a fim de mantê-lo sempre motivado a participar das sessões de terapia.

As visitas foram coordenadas pelo grupo do Pet Terapia e pela autora do trabalho.

O segundo encontro semanal foi destinado à realização da escolha e debate em grupo, colagem das fotos em folha de ofício e descrição do significado de cada fotografia selecionada pela criança, tudo registrado em diário de campo para captar o máximo de informação possível. As imagens eram projetadas em notebook e escolhidas pelo grupo para serem impressas e posteriormente discutidas. As atividades para coleta de dados foram realizadas até o 12º encontro.

Terceira Etapa: Finalização

Esta etapa compõe a última fase do método que corresponde ao 13º encontro. Foi realizada uma exposição fotográfica para apresentação de todas as fotos escolhidas nas oficinas, mostrando as contribuições das IAAs sob o olhar da criança. A exposição foi organizada para ser feita junto às comemorações ao dia da criança.

5.8 Técnicas de Coleta de Dados

Essas foram estratégias empregadas com o objetivo de contribuir posteriormente com a análise dos dados, enriquecendo as discussões e reflexões acerca do fenômeno a ser investigado.

5.8.1 Observação Participante

Este processo de observação foi um método importante para entendimento da realidade daquelas crianças. Como define Minayo (2013), este é um momento imprescindível para o pesquisador, pois esse se coloca como observador de uma situação social, em contato direto com os participantes do estudo, com a finalidade de coletar dados e compreender aquele contexto. O principal instrumento de trabalho de observação é o “diário de campo”.

5.8.2 Diário de Campo

O diário de campo representou uma ferramenta valiosa para coleta de dados. Nele, foram registradas observações e impressões importantes sobre expressão, fala, comportamento e relações entre as crianças e os cães durante as intervenções. Esses registros podem tornar a pesquisa de campo mais verdadeira (MINAYO, 2014 p. 295). Foi necessária, para melhor organização dos registros, a elaboração de dois diários de campo, utilizados da seguinte forma:

- **Diário de Campo 1** - registrar as observações feitas durante as atividades lúdicas com os cães;
- **Diário de Campo 2** - registrar as observações feitas na etapa da escolha e discussões das fotos.

Para complementar os registros nos diários de campo, foram anexadas fotografias produzidas pela pesquisadora e pelos voluntários que auxiliaram na coleta de dados.

5.8.3 Narrativas Visuais

As narrativas sobre as imagens produzidas pelo grupo foi um momento rico para a coleta de dados, tendo a fotografia como um instrumento mediador deste processo, que foi construído a partir do diálogo estabelecido entre as crianças e a pesquisadora. Para Borges e Linhares (2008, p.135), ao descrever a fotografia, estamos recordando fatos do passado e atribuindo a este resgate, novos significados que dizem respeito ao que foi e ao que ocorre no momento. Para os autores, é por meio da fala que se pode perceber possíveis ideologias que estão regulando os significados do grupo e de suas ações.

5.9 Análises dos Dados

Para interpretação e organização dos dados coletados para investigação, foi utilizada a análise temática que, de acordo com Minayo (2014), é o processo realizado a partir das transcrições do material coletado.

Foi preciso reunir o material obtido durante todo o processo investigatório e proceder a uma pré-análise dos dados, orientada pela construção de pressupostos iniciais que serviram de suporte para interpretação dos resultados. Após, foi

necessário realizar a leitura flutuante dos dados (registros em diário de campo e transcrições das narrativas feitas no momento da escolha e discussões das fotos), respeitando alguns critérios de validade qualitativa, como a exaustividade-representatividade-homogeneidade (MINAYO, 2013).

Para a construção da codificação, foi necessário realizar a redução dos textos pré-analisados, buscando captar palavras, falas e expressões mais significativas e que apareciam com maior regularidade nos materiais pré-analisados. As informações que apareceram com mais frequência nos diálogos com as crianças e contribuíram para a definição do tema foram: brincadeiras, amigos, escola, amor, carinho, feliz e minhas fotos. Deste processo de pré-análise e codificação dos materiais obtidos na coleta de dados, e guiados pelos objetivos do estudo e pelo referencial teórico, emergiu um tema relevante para discussão e reflexão acerca dos dados obtidos, que nos permitiu compreender quais as contribuições das Intervenções Assistidas por Animais para criança em vulnerabilidade social:

TEMA

O olhar da criança sobre a interação lúdica com os cães e a suas relações de pares.

SUBTEMA

O que vi e senti – o cão como catalisador de emoções.

6 Aplicando o “*Photovoice*”

Neste capítulo, será descrito detalhadamente como se deu a realização das atividades para a coleta de dados, ou seja, toda a trajetória percorrida para desenvolver o método *Photovoice*. (APÊNDICE G)

Vale salientar que as imagens apresentadas neste capítulo são provenientes do arquivo pessoal da pesquisadora.

Começa-se por relatar detalhadamente todos os encontros entre as crianças e os cães-terapeutas, e as intervenções lúdicas realizadas (brincadeiras, desenhos, pinturas, contação de historinhas), e como deu-se a produção das imagens fotográficas pelas crianças. Esta etapa foi fundamental para a aplicação do método (ver APÊNDICE H).

Posteriormente, serão descritos os encontros para a escolha e contextualização das fotos, e a última etapa abordará a exposição fotográfica (varal fotográfico) realizada para expor a produção fotográfica das crianças.

Iniciando o Trabalho de Campo – (Preparação e Execução do Método)

Como dito anteriormente, os encontros ocorriam duas vezes na semana, sendo o primeiro encontro para realização das atividades lúdicas com os cães e o segundo encontro da semana para escolha e contextualização das fotos. Desta forma, segue a descrição da aplicação do método:

Preparação do Campo - 1ª semana

Após conversas e pactuações com a UBS e a escola, foi o momento do primeiro encontro com as crianças participantes do estudo. Este primeiro encontro com os participantes do estudo foi o momento oportuno para estabelecer vínculos de

confiança e amizade entre eles e a pesquisadora, por meio de uma “conversa inicial” (MINAYO, 2013 p. 67). Seus responsáveis não estavam presentes neste momento, embora tenham sido convidados. Foram explicados os objetivos da pesquisa, como seria a participação delas nessa etapa, e se gostariam de fazer parte desse estudo. Após aceitação do grupo, foi lido o “Termo de Assentimento” e solicitada a assinatura em duas vias, sendo que uma delas ficou com o participante.

Soares, Sarmiento e Tomás (2004) denominam este termo como “consentimento Informado”. Para os autores, este é um dos momentos cruciais da pesquisa participativa. É utilizado para participantes menores de idade, demonstra respeito à opinião e o interesse das crianças em participar de uma pesquisa.

Este cuidado é essencial na pesquisa participativa, pois objetiva-se envolver a criança em todo o processo de desenvolvimento do estudo, conforme trata Soares, Sarmiento, e Tomás (2004), ao ressaltarem a importância de informar as crianças acerca dos objetivos e os procedimentos adotados para realização da pesquisa, se possível, que esses sejam definidos em conjunto com elas.



Figura 2 - Assinatura do Termo de Assentimento.

Fonte: Pesquisadora

Aos pais, foi solicitada a assinatura em duas vias, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o Termo de uso da imagem, e o Termo de autorização. Esses termos foram encaminhados aos pais/responsáveis.

Na sequência, realizou-se uma oficina de capacitação e de técnica fotográfica com as crianças, apontando de forma clara e objetiva, a dinâmica do *photovoice*, as

questões éticas envolvendo a fotografia e como seriam os encontros para o registro fotográfico. Foram distribuídas câmeras digitais para que cada um dos participantes da pesquisa tivesse a oportunidade de familiarizar-se com o equipamento antes de utilizá-lo na prática.

Após essa dinâmica de capacitação, foram recolhidas as câmeras, e as crianças tiveram o primeiro encontro com os cães-terapeutas e os integrantes do Projeto Pet Terapia (condutores dos cães). Este momento também serviu para que os cães fizessem um reconhecimento do local onde iriam trabalhar. As atividades seguintes foram revezadas entre os cães *Pipoca*, *Sukita*, *Amora*, *Tina*, *Bombom*, e *Mila*.



Figura 3 - Os cães terapeutas participantes na pesquisa

Fonte: Pet Terapia/2016.

As crianças mostraram-se muito receptivas com a equipe do Pet Terapia, com os cães e com a pesquisadora. Pôde-se observar o interesse pela participação na pesquisa. Houve momentos de afeto, carinho, abraços e beijos. Estavam eufóricas com a presença dos cães. Entretanto, apresentaram-se muito agitadas, o que impossibilitou um diálogo mais aprofundado sobre o desenvolvimento das atividades.

Nota-se que as crianças têm dificuldades de concentrar-se no que está sendo explicado, talvez pela atividade que está sendo realizada no momento ou pelo excesso de informação do primeiro dia. Foi relatado à direção da escola sobre a importância da participação de algum monitor durante os encontros, pois haviam crianças que se colocavam em risco, subindo em classes e correndo muito pela quadra. O acompanhamento de um monitor familiarizado com as crianças daria segurança tanto para a escola, para as crianças e para a pesquisadora (Diário de Campo 1).

Neste dia, as atividades lúdicas foram realizadas de forma espontânea e livre, como passear no pátio/quadra com o cão na guia, jogos da memória, jogos dos petiscos e, no final, dar água aos cães. Essas atividades tiveram duração de aproximadamente 40 minutos. Não utilizou-se a câmera fotográfica neste primeiro encontro.



Figura 4 - Jogos de petiscos

Fonte: pesquisadora/2016



Figura 5 - Jogos da memória (confeccionados pela pesquisadora, com imagens de animais)

Fonte: pesquisadora/2016

Foi criado um ambiente acolhedor para receber as crianças, a fim de fazer com que elas se sentissem acolhidas e valorizadas pela equipe. Para isso, foi elaborado um banner de TNT com a mensagem de “Bem Vindos”.



Figura 6 - Banner de “Boas Vindas”

Fonte: Pesquisadora/2016

Após esse momento lúdico com os cães, as crianças retornaram às suas salas de aula, alegres e vibrantes, contando aos colegas sobre as atividades com os cães terapeutas. Chegamos ao término das atividades programadas para aquele primeiro encontro.

Etapa Execução do Método - Atividade Lúdica com os Cães e Registro Fotográfico – 2ª semana

O segundo encontro aconteceu na semana seguinte. Neste dia, as crianças já esperavam a visita dos cães. Dar-se-ia início ao uso das câmeras fotográficas. Antes das atividades práticas, foi necessário realizar uma reunião com as crianças para retomarmos o que havíamos conversado no encontro anterior.

As crianças estavam colaborativas, porém ansiosas para usar as câmeras e ver os cães. Lembraram-se das orientações dadas anteriormente, sobre o cuidado e o nome dos animais. Retomou-se os procedimentos éticos para o uso da fotografia e outras orientações, como: Como faríamos para tirar as fotos; O que fotografar, o zelo que cada um deveria ter com a câmera que está sob seus cuidados”. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de uso da imagem e Termo de

autorização foram devolvidos, assinados pelos pais e responsáveis. Sendo assim, pode-se dar início à coleta de dados.

Para melhor organizar as atividades deste dia, foi necessário dividir as crianças em dois grupos. Grupo 1 e Grupo 2. Em um primeiro momento, 3 crianças (Grupo 1) tiraram as fotos e as outras duas (Grupo 2) ficaram com os cães por um período de 15 minutos cada grupo, depois invertiam os papéis. Foi realizado um sorteio para definir qual grupo seria o primeiro a ficar com a câmera.

As atividades lúdicas foram desenvolvidas no salão de festas da escola. Ao chegarem ao local, às crianças correram e abraçaram os cães. Elas tiram fotos de todos os cenários (parede, teto, pátio da escola etc.), mas como foi o primeiro contato com a câmera fotográfica, seria esperado que isso acontecesse.

Estavam encantadas com a possibilidade de tirarem as fotos. Retrataram momentos significativos, de acordo com suas escolhas, e conseguiram respeitar tempo estipulado para cada grupo. Não relutaram ao repassar a câmera para os colegas. Passados os 15 minutos, trocaram de posição; quem estava com a câmera (G1) foi brincar com os cães, e quem estava com os cães (G2) ficou com a câmera para fazer os seus registros fotográficos. Isso possibilitou que todos pudessem desfrutar das atividades de uma forma justa.

Estavam muito satisfeitas e felizes, e isso era visível ao observar os olhares, sorrisos e gestos das crianças para com os cães, e também a curiosidade em torno da fotografia que estavam produzindo.

As brincadeiras incluíram passeio com os cães na guia pela quadra de esporte, circuito de cones, escovação de pelos, e estímulo ao toque nos cães.



Figura 7 - Brincadeiras com os cães

Fonte: pesquisadora/2016

Para finalizar o encontro deste dia, reuniram-se todas as crianças em círculo para uma avaliação das atividades daquela tarde. A participação das crianças em todo o processo de investigação foi essencial para o desenvolvimento deste estudo, visto que se trata de uma abordagem participativa. Sendo assim, discutiu-se as atividades propostas para os próximos encontros, buscando saber qual o interesse delas por estas brincadeiras, valorizando as críticas e as opiniões de cada um.

Após este encontro, percebeu-se que era necessário organizar de uma forma mais efetiva as atividades lúdicas junto aos cães terapeutas. Estas atividades deveriam ser voltadas para questões do trabalho em equipe (relação interpessoal), o respeito (agressividade com colegas), o afeto e o carinho. De acordo com relatos da escola, essas eram algumas das dificuldades apresentadas pelas crianças. Trabalhar esses aspectos tornou-se um desafio para a pesquisadora e para equipe do Pet Terapia. Era necessário trabalhar essas dificuldades das crianças e adaptar os cães para este público. Foi preciso reorganizar as atividades pensando sempre no bem estar das crianças e dos cães. Além disso, era necessário tornar os encontros sempre divertidos e envolventes, despertando o interesse e a curiosidade das crianças sem tornar-se a atividade entediante (Diário de Campo 1).

Após a conversa, as crianças devolveram as câmeras fotográficas e despediram-se dos cães. Voltaram às suas salas de aula. A escolha das fotos seria realizada no encontro posterior.

Etapa Execução do Método - Atividade Lúdica com os Cães e Registro fotográfico - 3ª semana

As crianças já aguardavam a chegada dos cães, porém, neste dia, uma delas apresentava-se agitada, chorosa e agressiva com os colegas, jogava-se no chão e estava desafiadora para com os professores.

A professora nos relata que “C2” está bastante agressivo e desafiador neste dia. Segundo informações dos profissionais da escola, ele e mais três irmãos foram afastados da mãe por sofrer maus tratos, e encontram-se agora institucionalizados, porém, a mãe vai visitá-los na instituição uma vez por semana. Após a visita, ele apresenta uma alteração no comportamento, torna-se mais agressivo, desafiador, joga-se no chão e não levanta de maneira alguma (Diário de campo 1).

Porém nas atividades com os cães, “C2” mostra-se sempre muito afetuoso e interessado, não apresenta agressividade com os colegas e com os animais durante as brincadeiras. As crianças interagem bem entre si. Como nos encontros anteriores, foi necessário reuni-las para retomarmos o que havíamos combinado no encontro

anterior. Também era necessário lembrar o que deveríamos registrar com as fotos (fotografar os momentos mais significativos, importantes ou bonitos para você nas brincadeiras com os cães).

Neste dia, o Grupo 2 iniciou com as câmeras e o Grupo 1 brincou com os cães. Esta dinâmica foi aceita pelo grupo, sem resistências, e todos respeitavam o tempo estipulado para cada grupo (15 minutos). Antes de entregar as câmeras para as crianças, estimulava-se o contato com os cães, a troca de afeto e carícia, pois esse era o momento de relaxar, antes de iniciarmos as atividades lúdicas e os registros fotográficos. As crianças eram acompanhadas durante todas as atividades pelos alunos voluntários na pesquisa. Esses auxiliavam com as dúvidas que as crianças tinham em relação ao uso da câmera. Contudo, cabe salientar que os voluntários não interferiam na captação das imagens, as crianças tinham liberdade para registrar os momentos mais significativos para elas, estavam presentes apenas para prestarem um suporte no manuseio do equipamento.



A câmera na mão da criança

Aqui a criança exhibe o equipamento fotográfico no momento de interação lúdica com os cães.

Figura 8 - Momento *photovoice*

Fonte: pesquisadora/2016

As brincadeiras incluíram passear com os cães na guia pelo pátio da escola, os jogos da memória (solicitado pelas crianças), escovação dos pelos dos cães e jogos de petiscos. Como todos queriam dar água e petiscos para os cães, pactuamos que no final do encontro poderíamos fazer isso todos juntos. Estes momentos sempre eram de muito afeto e carinho, tanto por parte dos cães para com as crianças, como das crianças para com os cães, e com os demais integrantes do projeto. Aquele dia as crianças ficaram um pouco dispersas em virtude de estar ocorrendo simultaneamente uma atividade com os alunos do turno da manhã do 8º ano, sendo

que essas atividades fazem parte de turno inverso, ou seja, os alunos estudam pela manhã e à tarde fazem uma atividade extra na escola. Era ensaio com dança e músicas, e isso deixou os cães agitados e com medo, sendo necessário que continuássemos as atividades na quadra de esportes.

As crianças fizeram registros fotográficos do grupo de alunos do 8º ano, e isso se tornou interessante, uma vez que aquele cenário faz parte do cotidiano da escola onde elas estão inseridas, e poderia servir como um disparador para estabelecer um diálogo no momento da escolha das fotos. Após 15 minutos de interação, os grupos trocaram de posição, totalizando um período de mais ou menos 30 minutos de atividades. Para finalizarmos, nos reunimos para uma avaliação das atividades do dia. Neste momento, as crianças chamaram os cães e puderam dar água e petiscos como havíamos combinado anteriormente. Acompanharam os cães até o portão de saída da escola e voltaram às salas de aula tranquilamente.

As crianças mostram estar satisfeitas e entusiasmadas em participarem da pesquisa, o que é também relatado pela direção da escola:

A vice-diretora veio ao nosso encontro, parabenizando pelo projeto, relata que tanto a escola como os responsáveis estão satisfeitos e acham interessante o uso da fotografia. Refere que as crianças estão animadas e felizes e não falam em outra coisa. Isso serve como um estímulo para a equipe prosseguir, saber que além das crianças os professores e responsáveis estão aprovando, é um retorno positivo das intervenções desenvolvidas (Diário de campo 1).

Etapa Execução do método- Atividade lúdica com os cães e registro fotográfico - 4ª semana

Como mencionou-se anteriormente, elaboramos atividades diferenciadas que envolvessem as crianças de uma forma lúdica e divertida, e servisse como estratégias lúdicas para captação de dados. As atividades serão descritas a seguir:

Iniciamos o 4º encontro com o contato físico das crianças com os cães e, como rotina, uma conversa sobre as atividades daquele dia.

As câmeras foram distribuídas aos grupos, sendo o grupo G1 a iniciar com o registro fotográfico, e o G2 a brincadeira com os cães.

Brincadeira: Corrida do saco e circuito de cones e bambolês.

As crianças pulavam com um saco até uma linha estabelecida. Ao chegarem lá, voltavam trazendo o cão pelo circuito de cones passava pelos bambolês finalizavam estourando um balão com o auxílio de um colega. Isso estimulou o trabalho em equipe e tornou brincadeira colaborativa, dinâmica e de interessante para as crianças.



Figura 10 - Brincando na quadra de esportes

Fonte: pesquisadora/2016



Figura 9 - O registro fotográfico

Fonte: pesquisadora/2016

Seguiram a mesma ordem para tirarem as fotos, sendo 15 minutos para cada um. Contudo, naquele dia, o interesse maior foi pelas brincadeiras. Talvez por ser uma atividade diferente dos outros dias.

Finalizamos com uma conversa para saber o interesse das crianças em confeccionar um painel com desenhos e pinturas para o próximo encontro, e que posteriormente seria exposto na escola. A maioria gostou da sugestão. Somente a participante (C5) disse que não sabia desenhar, então falamos que ela poderia contar com a colaboração dos colegas.

Neste encontro, começamos a preparar as crianças para o término da coleta de dados, prevista para o mês seguinte. Houve uma reação de tristeza, pois não queriam que o projeto tivesse um fim. Este período também coincidia com as férias de inverno das crianças e também dos alunos da graduação da UFPel.

Pensando em não cortar este vínculo estabelecido com as crianças, e por essas já terem que conviver com tantas perdas ao longo da sua infância, começamos a pensar a possibilidade de estendermos o projeto para além da coleta de dados, e futuramente torná-lo um projeto de extensão. Mas como não sabíamos se seria

possível a implementação de um projeto de Intervenção Assistida por Animais (cães) na escola, começamos a trabalhar essas questões com as crianças.

Despediram-se dos cães com abraços e beijos, e tranquilamente voltaram para suas salas.

Etapa Execução do método- Atividade lúdica com os cães e registro fotográfico - 5ª semana

Na quinta semana de encontro, foi realizada uma atividade da montagem de um painel com pinturas, colagem e desenhos feitos pelas crianças, sempre com a presença dos cães.



Figura 11 - Confeção do painel com a presença dos cães.

Fonte: pesquisadora/2016



Figura 12 - Envolvimento das crianças.

Fonte: pesquisadora/2016

Como nas semanas anteriores, realizamos um momento de conversa e interação com os cães, após os grupos se organizaram para a divisão das atividades de registro fotográfico. Os materiais utilizados para confecção do painel fora: papel pardo, canetinhas coloridas, lápis de cor, giz de cera, tinta Guache, folhas com

desenhos dos cães para colorir. A ideia era deixar trabalhar a criatividade das crianças, todas se envolveram ativamente nessa dinâmica.



Figura 13 - Painel pronto

Fonte: pesquisadora/2016

Após a confecção do painel as crianças ficaram com o tempo livres para brincarem com os cães e fazerem seus registros fotográficos.

As crianças estavam muito animadas com a confecção do painel, todas trabalharam nessa atividade de forma bem participativa, foi uma das atividades que mais atraiu as crianças. O uso das tintas, das colagens, foi um momento de soltar a imaginação e o fundamental para tornar a atividade mais atrativa foi a presença dos cães. Eles colocavam a patinha dos cães na tinta guache e marcavam no painel, assim como faziam com suas mãos também. Foi um momento muito divertido. Enquanto isso a equipe que ficou com a câmera faziam todos os registros. Após 15 minutos os grupos inverteriam os papéis. Foi possível observar a expressão de alegria no rosto das crianças mostravam estar satisfeitas e felizes com a brincadeira (Diário de campo 1).

Para encerramento das atividades do 5º (quinto) encontro, as crianças foram orientadas a sentarem em círculo para uma conversa, onde foi enfatizado novamente sobre o término das atividades e a possibilidade de voltarmos após as férias com o Pet Terapia na escola, não como uma atividade de pesquisa e coleta de dados e sim com um projeto de extensão. Essa possibilidade de implementação seria discutida adiante com a equipe da UBS e a direção da escola, bem como com a coordenadora do projeto Pet Terapia.

Vale salientar que a pesquisadora sempre teve o cuidado ético de envolver a equipe de saúde e a direção da escola em todas as decisões tomadas, deixando-os a par do desenvolvimento e evolução da pesquisa. O vínculo estabelecido entre UBS-escola-pesquisadora foi imprescindível para o bom andamento das atividades.

Etapa Execução do método- Atividade lúdica com os cães e registro fotográfico- 6ª semana

Neste último encontro com a presenças dos cães terapeutas, foi preparado um momento especial, com a contação de historinha sobre a história de uma criança solitária que encontra um cãozinho abandonado. O objetivo de foi dar enfoque a amizade entre as crianças e os cães e a importância do cuidado com os animais.

Para ficar mais encantador e lúdico foi contrato uma equipe de animadores de festas infantis (Kifuzarka⁶), que criaram e contaram a história. Foram utilizadas pela equipe caixas de som com músicas infantis e animadas, além da presença do cão “DOKI”, personagem de um seriado infantil da televisão (um dos animadores estava caracterizado com este personagem) e outra personagem era uma “Joaninha”.

Também foi preparado pela pesquisadora pacotes com balas e doces e viseiras coloridas de cachorrinhos, confeccionadas com material emborrachado (EVA), para dar de brinde as crianças no final do encontro, além de certificados de participação na pesquisa, denominado “Projeto Intervenções Assistidas por Animais e fotografia na escola”.

Esta foi uma forma de prestigiar a participação das crianças, visto que elas foram participativas e colaboradoras em todo processo de construção dos dados do estudo. Pensa-se que isso serve como um estímulo para elas sintam-se valorizadas e importantes frente a colegas, professores, profissionais de saúde e pais/responsáveis elevando a autoconfiança e autoestima dessas crianças.

⁶ Empresa de animação/promoção de festas infantis Pelotas/RS



Figura 14 - Certificados e brindes (entregue as crianças no último dia do encontro com a presença dos cães).

Fonte: pesquisadora/2016



Figura 15 - Certificados de participação

Fonte: pesquisadora/2016

A dinâmica para captação dos registros fotográficos neste encontro seguiu uma ordem diferente, todos receberam as câmeras para registrarem o momento da entrada do “DOKI”. No momento da chegada da equipe do “Kifuzarka” algumas crianças permaneceram abraçadas aos cães enquanto outras correram para encontrar a “Joaninha” o “Doki” entrou logo depois causando alvoroço entre as crianças, todos correram para abraçá-lo (“DoKI”), já conheciam o personagem.

As crianças ficaram muito animadas e felizes, tiravam fotos de todos os momentos. Durante a contação da historinha, foram recolhidas as câmeras para que as crianças ficassem atentas e não perdesse o foco, os cães estavam presentes ao lado das crianças. Após ouvirem a historinha, pularam e dançaram com os animadores.



Figura 16 - Contaçon de historinhas

Fonte: pesquisadora/2016

Trecho da historinha..... Kiko e Kakinho

“Kiko era um menino muito legal, porém solitário. Todos os amigos que ele conseguia ficavam pouco tempo perto dele, infelizmente sempre acontecia uma coisa e eles tinham que se afastar, iam embora para outro bairro, para outra cidade e Kiko mais uma vez estava sozinho! E o tempo passava e a tristeza só aumentava...pobre Kiko! Mal sabia ele, que que do outro lado da cidade havia uma cachorrinha que tinha acabado de ter seus filhotinhos, sua dona os colocou em uma caixa para doaçã dentro de um caminhão. Todos de porte grande e vistosos, porém tinha um muito pequenino e magrinho que ela chamava de Kakinho... No meio do caminho Kakinho caiu por um pequeno buraco que havia na caixa de papelão, triste e com medo Kakinho não sabia que fazer, andava se escondendo pelas calçadas, mas para sorte de Kakinho, Kiko o encontrou. Foi amor à primeira vista, a partir deste dia eles passaram a fazer tudo juntos, brincavam, corriam, dormiam e um cuidava do outro. A vida deles ficou mais colorida e além disso muitos outros meninos vinham ao seu encontro para brincar com eles, a presença do cãozinho aproximou as crianças da rua. Kiko cuidava muito de Kakinho para que ele não ficasse doente ou triste e como recompensa Kakinho lambia o rosto de Kiko, demonstrando todo amor que sentia por ele.

Moral da história... Kiko entendeu que tinha encontrado seu melhor amigo, amigos inseparáveis e um cuidaria do outro por toda vida... Nunca mais existiu solidão, nem no coração de Kiko e do cão.

Narrada pela Equipe Kifuzarka animações (Autoria: Equipe Kifuzarka animações).

As crianças puderam registrar por meio da fotografia esses momentos lúdicos, como podemos perceber na imagem abaixo:



Figura 17 - A participação dos cães do Pet Terapia e a presença da equipe KifuZarka.

Fonte: pesquisadora/2016

Estas brincadeiras tiveram duração de aproximadamente 40 (quarenta) minutos. Finalizamos as atividades do último encontro com a distribuição dos doces, dos certificados e dos brindes. A entrega dos certificados foi feita de forma individual, sendo cada um chamado pelo nome completo de forma valorizar a participação deles na pesquisa. Após realizamos uma foto de todos juntos.



Figura 18 - Finalizando a coleta de dados (foto dos participantes da pesquisa, equipe KifuZarka e equipe Pet Terapia)

Fonte: pesquisadora/2016

As crianças despediram-se da equipe do Kifuzarka até a saída da escola acompanhado pelos cães.



Figura 19 - Caminhada com os cães

Fonte: pesquisadora/2016

Terminamos a coleta de dados das atividades lúdicas com os cães. Foi um momento tranquilo, as crianças entenderam que era a finalização de uma etapa, já tinham sido preparadas para este momento, talvez por este motivo tenha sido mais tranquilo este processo. As crianças estavam felizes.

Seleção e contextualização das imagens

No segundo encontro da semana, realizava-se sempre a escolha das fotos. Como será descrito a seguir:

Nesta da etapa da pesquisa realizou-se a seleção, discussão, e contextualização das fotografias para cada participante, também faz parte da “etapa de execução do método” do método. É o momento em que o investigador busca compreender qual a percepção da criança sobre as Intervenções Assistidas por Animais e o motivo que as levou a fazer aquele registro. Vale salientar que neste cenário o investigador foi apenas mediador/organizador dos debates, não houve influência/interferência deste sobre as escolhas feitas pelas crianças. Os encontros ocorreram semanalmente, por um período de 6 (seis) semanas, com duração de aproximadamente 60 (sessenta) minutos. A escola sempre disponibilizava uma sala de aula para realização destas atividades.

Ressalta-se que para melhor organização desta etapa, foi necessário dividir estes encontros em dois momentos:

- Projeção e apresentação das fotos produzidas, abrindo espaço para discussão e reflexão em grupo e escolha individual das fotos a serem impressas;
- O outro encontro, com as fotos impressas, foi o momento destinado a contextualização das fotografias.

Para melhor entendimento dessa dinâmica, foi elaborado um cronograma descrevendo detalhadamente como se deu este processo (APÊNDICE I).

As fotografias produzidas eram transferidas para o Notebook, organizadas e arquivadas em pastas, identificadas com o nome de cada criança, para posteriormente serem projetadas e apresentadas a elas,

Em cada encontro as crianças eram instruídas a escolherem 1(uma) ou 2 (duas) fotos dos momentos mais significativos ou bonitos para elas.

Porém finalizamos essa etapa com 54 (cinquenta e quatro) fotos escolhidas, sendo que destas, 12 (doze) foram entregues para que as crianças levassem para casa, restando: 42 fotografias para contextualização. Para a exposição fotográfica foram selecionadas 60 (sessenta) fotos.

O quadro abaixo mostra mais detalhadamente como se deu este processo:

Crianças	Nº de fotos produzidas	Nº total de Fotos escolhidas	Fotos entregues para levarem para casa (-)	Fotos para contextualização	Fotos escolhidas exposição
C1	131	10	3	7	12
C2	59	11	2	9	12
C3	157	11	3	8	12
C4	109	10	2	8	12
C5	86	12	2	10	12
Total da amostra fotográfica	542	54	12	42	60

Quadro 1 - Produção fotográfica ao longo da pesquisa

Escolha das fotos- Primeiro encontro

As crianças reuniam-se, sentadas em círculos, para melhor visualização das fotos. Foi um momento oportuno para estabelecer a interação entre o grupo e a pesquisadora, além de ser um espaço propício para construção coletiva das percepções acerca da interação lúdica com os cães, tudo feito de uma forma descontraída, dinâmica e divertida. As crianças ficavam fascinadas ao se enxergarem nas imagens.

De acordo com Meirinho (2016), é nesta etapa que a abordagem participativa se alicerça, é o momento que os participantes do estudo têm a liberdade para argumentação e escolha das fotos que melhor representem suas percepções.



Figura 20 - Escolha das fotos em grupo

Fonte: pesquisadora/2016

Após todas as crianças visualizarem as fotos produzidas pelo grupo e discutirem suas primeiras impressões, passamos para o segundo momento do encontro, que é destinado à escolha individual das fotografias. O método *photovoice* enfatiza as discussões em grupo (WANG; BURRIS, 1997). Porém, cabe salientar que foi necessário adaptar a esta investigação, além das discussões em grupo, uma abordagem individual, pois se trata de crianças em situações de vulnerabilidade social, que por vezes sentem-se desconfortáveis para expressarem sentimentos em um grupo. Esta foi uma estratégia utilizada para conduzir esta etapa e não perdernenhum dado significativo para os resultados da pesquisa, além de possibilitar que a pesquisadora conhecesse profundamente cada participante do estudo e

estabelecesse vínculos de confiança entre eles. Finalizamos este dia com 14 fotos escolhidas pelo grupo.



Figura 21 - Escolha individual das fotos

Fonte: pesquisadora/2016

Contextualização das fotos- Segundo encontro

Com as fotos escolhidas e impressas, foi o momento da contextualização das mesmas. As crianças eram estimuladas a compartilhar o significado atribuído às fotografias escolhidas promovendo a reflexão e o debate entre o grupo. Diante da pouca verbalização das crianças frente às fotografias, foi necessário pensar em uma estratégia de aproximação que possibilitasse dar início as discussões sobre as fotos escolhidas. Esta estratégia precisava ser criativa e dinâmica que envolvesse as crianças. Foi proposto então uma dinâmica de colagem das fotografias em folha de ofício A4 e desenhos livres ao redor das fotos coladas.

A técnica de colagem e desenhos foi uma estratégia útil, embora a análise de desenhos não ter sido o foco da pesquisa e não estar incluída na metodologia proposta. Enquanto as crianças colavam e desenhavam surgiam assuntos relacionados as atividade com os cães e outras informações adicionais que permitiram a pesquisadora conhecer mais profundamente a realidade daquelas crianças, além de criar uma ambiente mais acolhedor e descontraído aproximando as crianças e a pesquisadora.

Foram distribuídas às crianças, canetinhas e lápis de cor para que essas pudessem descrever suas percepções/reflexões nas fotos escolhidas. Os participantes eram estimulados a discutir coletivamente o que viram e sentiram ao

interagirem com os cães, ao mesmo tempo refletir e explicar a sua percepção sobre as IAAs.

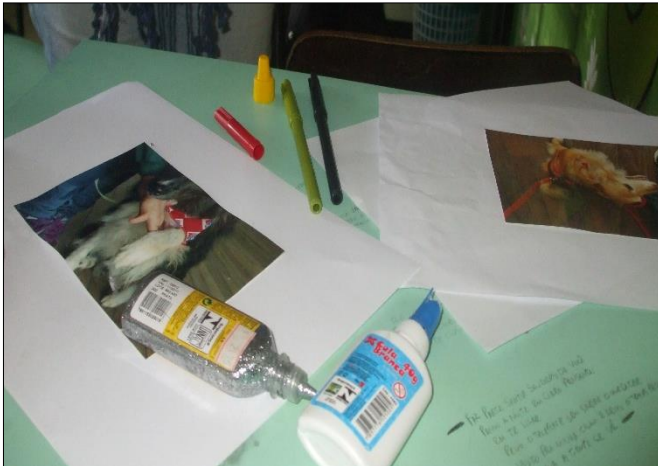


Figura 22 - Colagem e contextualização das fotos escolhidas em papel A4

Fonte: pesquisadora/2016

Desta forma, a fotografia aliada à escrita, é capaz de revelar e descrever fatos e elementos que não se percebe na análise das falas propriamente dita, e permite entender o universo de significados simbólicos onde estas histórias são construídas (SALVAGNI; SILVEIRA, 2013).

A partir das reflexões e contextualizações realizadas pelas crianças foram surgindo alguns temas importantes para análise dos dados e resultados da pesquisa.



Figura 24 - Codificação das fotos no grupo

Fonte: pesquisadora/2016



Figura 23 - Painel das fotos por temas

Fonte: pesquisadora/2016

Escolha das fotos - Terceiro encontro

Escolha das fotos projetadas em Notebook

Neste dia as crianças visualizaram as imagens produzidas por elas referente ao terceiro e quarto encontro com os cães e fizeram suas escolhas que melhor refletiam sua percepção sobre as atividades com os cães ou a foto que mais considerassem interessantes. Durante a seleção das fotos as crianças debateram sobre as imagens dos colegas, trocaram suas experiências individuais e coletivas (MEIRINHO, 2016). Finalizamos este encontro com 22 fotos escolhidas pelo grupo.

Contextualização das fotos- Quarto encontro

Com as fotos escolhidas e impressas, realizava-se a colagem em folhas A4, utilizando canetinhas, lápis de cor e tinta guache, para contextualização das imagens fotográficas.

Ao final das atividades deste dia e dos debates em grupo sobre as fotos escolhidas, foi realizado um confraternização com bolo, docinhos e refrigerantes.



Docinhos feitos, carinhosamente pelas alunas do curso de enfermagem, voluntárias na pesquisa (Diário de campo 1)

Figura 25 - Momento de confraternização. Foto de (C1, 6 anos:07/07/2016)

Fonte: pesquisadora/2016

Escolha das fotos - Quinto encontro

Escolha das fotos projetadas em Notebook

Neste dia as crianças visualizaram as imagens produzidas por elas e fizeram as escolhas referente ao encontro anterior com os cães ou seja a quinta e sexta semana de atividade com os cães. Durante a seleção das fotos, houve o debate em grupo sobre experiências delas com relação a atividade com os cães. Neste dia as crianças escolheram um total de 18 fotografias.

Contextualização das fotos- Sexto Encontro

Com as fotos impressas, realizava-se colagem das fotos em papel pardo, elaborando um painel, foi utilizado canetinhas, lápis de cor e tinta guache.

Confecção de uma caixa de papelão decorada chamada de “Urna do Amor”. Este foi o último encontro para contextualização das fotografias. Neste dia as crianças estavam tristes, por que teriam que se afastar dos cães até o retorno das férias. Já havíamos conversado com elas sobre este momento, porém estavam sentindo este “desligamento”. Pensando em aliviar esta tensão, foi sugerido que elas escrevessem “cartinhas” para os cães e colocassem em uma caixa de papelão, que denominaram “Urna do Amor”. A sugestão foi rapidamente aceita pelo grupo.



Figura 26 - Urna do amor

Fonte: pesquisadora/2016

Finalização - Exposição Fotográfica (FOTOCÃO)

Esta etapa marca a finalização da pesquisa e cumpre-se aqui a última etapa do método photovoice. Esta exposição (varal fotográfico) foi o momento da divulgação da produção fotográfica realizada pelas crianças (MEIRINHO, 2016). Elas sentiram-se valorizadas e prestigiadas pelos colegas, professores, funcionários da escola, enfermeiros da UBS, nutricionista, médicos, alunos de graduação da UFPel e comunidade em geral que estavam presentes no evento.

A exposição foi denominada pelas crianças de “FOTOCÃO”.



Figura 27 - Varal fotográfico, colegas visitando a exposição

Fonte: pesquisadora/2016

Também foi preparado carinhosamente pela pesquisadora, um vídeo com toda a produção fotográfica das crianças, como forma de homenagear e valorizar a participação delas na pesquisa. As crianças ficaram fascinadas ao se verem nas imagens e no vídeo. O vídeo foi apresentado a todos os presentes.

7 Resultados e Discussões

Após descrever o caminho metodológico percorrido para coleta dos dados, será apresentado o tema/categoria emergente das discussões e reflexões acerca das fotografias captadas pelas crianças. Procuramos seguir um roteiro de perguntas que norteassem as discussões, embora algumas vezes isto não tenha sido possível, visto que, quando se trabalha com o público infantil, seguir uma rotina rigorosa torna-se difícil, é preciso então trilharmos caminhos ou nos apropriarmos de outras estratégias para facilitar esse processo- colagens das fotos em papel A4 e os desenhos e rabiscos em torno da fotografia (CORDEIRO E PENITNETE, 2014). As perguntas que procuramos utilizar para embasar e dar início aos debates foram as seguintes:

- 1.O que você vê nesta imagem?
- 2.O que realmente está acontecendo aqui?
- 3.Como foi para você brincar com o cachorro?
4. O que essa foto representa para você.

Para isso buscou-se privilegiar as narrativas visuais dos atores e compreender por meio da fotografia participativa, os significados e as contribuições das IAAs para a criança imersa neste contexto de vulnerabilidade social. Como referido anteriormente, as crianças produziram um total de 542 imagens (dentre as quais estão algumas fotografias sem foco, tremidas, escurecidas e com imagem distorcida, que foram deletadas pelas crianças) e escolheram 42 fotos para contextualização, porém apenas 20 foram efetivamente discutidas e contextualizadas com o grupo. Isso se deu em decorrência do tempo ter sido insuficiente para outros encontros que permitissem uma discussão mais consistente sobre todas as fotos. O tema foi elaborado visando responder aos objetivos a que esta pesquisa se propôs a investigar. Os resultados obtidos estão descritos a partir de um tema principal e uma subtemática:

Tema 1: O olhar da criança sobre a interação lúdica com os cães e suas relações de pares.

Subtema: O que vi e senti- O cão como catalisador de emoções

No próximo capítulo será a apresentado o tema “**O Olhar da criança sobre a interação lúdica com os cães e suas relações de pares**”. A produção fotográfica neste capítulo, gira em torno da percepção da criança sobre as brincadeiras com os cães e com os amigos, a suas relações de amizade, os momentos de afeto aos cães.

A subtema: “**O que vi e senti: cão como catalisador de emoções**” revelam imagens que mostram a importância do cão como suporte emocional para o enfrentamento de situações adversas, tendo o *photovoice* um facilitador deste processo, que permitiu compreender as IAAS para crianças inseridas nestes contextos.

Para preservar a identidade das crianças estas terão a imagem protegida com tarja preta no olhos, serão identificadas apenas pela letra C(criança) acompanhada da numeração 1,2,3, 4,5.

8 “O olhar da criança sobre a interação Lúdica com os cães e suas relações de pares”

O olhar das crianças permite revelar fenômenos sociais que o olhar dos adultos deixa na penumbra ou obscurece totalmente. Assim, interpretar as representações sociais das crianças pode ser não apenas um mero acesso à infância como categoria social, mas às próprias estruturas e dinâmicas sociais que são desocultadas no discurso das crianças (PINTO; SARMENTO, 1997 P.25)

Para enriquecer as discussões da análise feita a partir do “olhar da criança sobre a interação lúdica com os cães”, faremos uma breve reflexão sobre o significado do “brincar para criança”, por que o lúdico é tão significativo nesta etapa do desenvolvimento infantil e como a inclusão de cães terapeutas pode contribuir com essas atividades.

E como falar de crianças e cães e não lembrar de diversão? O brincar é uma necessidade para criança, faz parte do seu processo de desenvolvimento e crescimento infantil, é durante as brincadeiras que as crianças conseguem externalizar sua criatividade, fantasia, expressar sentimentos, controlar impulsos e ansiedades. É por meio do lúdico que a criança compreende o mundo que as rodeia (RAVELLI; MOTTA, 2005; VIGOTSKI, 2007; WINNICOTT, 2014).

Winnicott ao investigar “*Por que as crianças brincam*”? Identificou que elas não brincam apenas por prazer, mas sim para manter sob domínio sentimentos que possam vir a causar angústias se não forem controlados. Para o autor ao brincar a criança evolui e ganha experiência impactante sobre seu desenvolvimento (WINNICOTT, 2014).

As brincadeiras na infância contribuem para formação da criança e para a construção da sua “*cultura infantil*” onde ela tem a oportunidade de conhecer a si mesma, seu contexto social e desenvolver aptidões para tomar suas próprias iniciativas, promovendo autonomia e maior independência (BRASIL, 2013 p.32).

A figura 28, selecionada por C1, revela um momento significativo na percepção dela, foi o momento da interação lúdica com os cães e com amigos. Esta atividade promoveu um envolvimento do grupo, numa brincadeira de estourar balões com auxílio do colega, de forma colaborativa, cumprindo regras do jogo, após estourarem os balões, passeavam com os cães pelo circuito de cones. Ao refletirmos sobre a fotografia de C1, percebemos o envolvimento dos adultos nesta brincadeira, esta participação se faz necessária e importante, para melhor compreensão do mundo social da criança e sua relação de pares (CORSARO, 2011).



Figura 28 - Foto das atividades lúdicas no pátio da escola (Autor: C1, 7anos: 28/06/2016).

Fonte: pesquisadora/2016

Para Brougère (1997), na brincadeira a criança se projeta para um mundo de possibilidades e de aventuras, um mundo passível de ser explorado, este é o momento que a criança tem a possibilidade de fugir de suas rotinas diárias e se permitir ser criança. Compreender a importância dessa cultura é fundamental para o pesquisador que tem a infância como foco de sua investigação e busca entender, como a criança se enxerga neste contexto social. Brougère (1997) resalta que:

Na brincadeira, a criança se relaciona com conteúdos culturais, que ela reproduz e transforma dos quais ela se apropria e lhes dá uma significação. A brincadeira é a entrada na cultura, numa cultura particular, tal como ela existe num dado momento, mas com todo seu histórico. A criança se apodera do universo que a rodeia para harmonizá-lo com sua própria dinâmica (BROUGÈRE, 1997 P.77).

Aliar a essas brincadeiras lúdicas a presença de um cão, pode ser um diferencial importante e atrativo, a participação dele torna o evento mais interessante do ponto de vista da criança, além de promover um sentimento de alegria e prazer.

É importante salientar que as crianças as quais este estudo se reporta, vivem em situações de vulnerabilidade social, inseridas em contextos de incerteza, vítimas de abandono, maus tratos e negligência. Percebe-se que estas vivências influenciam fortemente sobre a saúde física e mental delas, acarretando prejuízos emocionais, baixa autoestima, dificuldades no aprendizado e no relacionamento interpessoal (MINAYO, 2010).

Neste contexto as atividades lúdicas com os animais, beneficiou estas crianças, pois os cães conseguiram promover uma atmosfera acolhedora, a interação entre um grupo e estimularam o afeto que encontra-se embotado neste público (SAVALLI; ADES, 2016).

Nesta pesquisa o lúdico esteve presente em todas as etapas da coleta de dados, foram momentos descontraídos de brincadeiras junto aos cães terapeutas e registrados pela produção fotográfica de autoria dos participantes da pesquisa. A atividade lúdica foi uma ferramenta valiosa para promover a aproximação e o vínculo entre as crianças/equipe/pesquisadora.

Os encontros foram marcados por grande empolgação e entusiasmo das crianças, tanto pela presença do cão quanto pelo uso da câmera. Para narrar suas percepções sobre interação lúdica com os cães, as crianças fizeram suas escolhas fotográficas de acordo com o que consideravam ser importantes nas atividades.

Foram registradas imagens de alegria, diversão, largos sorrisos e muita animação, representada na figura dos amigos, dos cães, da quadra de esporte, dos doces distribuídos durante os encontros, dos momentos de troca de afeto e carinho dispensado aos cães e nas brincadeiras realizadas no pátio da escola. A seguir serão apresentadas as fotografias captadas pelas crianças durante as intervenções Assistidas por Animais.

Ao refletirmos sobre a escolha de C2, na figura 29, observa-se o momento da **troca de afeto** entre a criança e o cão durante a atividade lúdica.



Figura 29 - Foto do menino afagando o cão, demonstração de carinho e afeto durante as brincadeiras (Autor: C2, 7 anos: 28/06/2016)

O participante C2 era aluno do 1º ano do ensino fundamental, ainda com limitações na escrita e pouca verbalizações para contextualizar, porém ao escolher a foto, sua primeira fala foi:

*[...] eu vou escolher esta, aqui a gente estava **brincando**.... Esta é bonita
[C2]*

Outra foto escolhida por C5, mostra o desenvolvimento de uma atividade lúdica no salão de festas da escola, onde as crianças brincavam com os cães fazendo o circuito de cones. Ele selecionou a foto por representar o momento lúdico e o registro fotográfico, ele refere ter buscado um melhor local para tirar a foto, como percebemos na figura abaixo:



Figura 30 - Foto das crianças durante momento lúdico no salão de festas, menino faz pose para a fotografia abraçado ao cão (Autor: C5, 8 anos-14/06/2016)

O que você vê nesta imagem?

Aqui...aqui, eu quero esta[...] o C3 brincando com a Amora, eu subi no banco (risos) [C5]

Com dito anteriormente, além de C2, outras crianças do grupo também apresentavam dificuldades para escrever suas percepção na foto. Porém, isto não significou uma limitação para o estudo, visto que, por meio da linguagem visual foi possível compreender as percepções e significados das escolhas, elas conseguiram externalizar suas experiências, independente da linguagem falada ou escrita (MEIRINHO, 2016).

Percebe-se que, nas fotografias feitas pelas crianças, que este momento foi amplamente valorizado por elas, visto que durante a escolha das fotos e a discussão em grupo, ao serem questionadas sobre o significado da fotografia escolhida, a palavra “brincar” se repetiu várias vezes. Fotografar os amigos, a escola, os cães, as brincadeiras representa expressar um sentimento de alegria e satisfação e ao mesmo tempo sentir-se inserido naquele contexto. É o que podemos perceber nas fotos de C1e C4, apresentadas a seguir:



Figura 32 - Meus amigos- Momento de tirar a foto do colegas e dos cães (Autor: C1, 7 anos: 14-06-2016)



Figura 31 - Menino e o cão terapeuta, numa demonstração de amizade (Autor: C4, 9 anos: 14-06-2016)

Outro momento importante da **interação lúdica com os cães**, foi identificado por C3, ao escolher uma fotografia que mostra o momento em que os colegas realizavam uma brincadeiras antiga, porém divertida. “C3” foi um dos participantes que mais se apoderou do ato de fotografar. Ele identificou-se com a câmera, onde só largava para ficar acariciando os cães.



[...] eu tirei essa foto por que é engraçado... (risos), eles estão pulando e a Sukita estava olhando (risos) [C3]

Figura 33 - Foto das crianças resgatando brincadeiras antigas (corrida-do-saco) (Autor: C3, 8 anos: 29-06-2016).

Resgatar brincadeiras antigas, como a corrida do saco, foi um meio de envolver as criança em uma atividade lúdica, criativa, prazerosa e animada, promover um espaço para o trabalho em equipe, onde pudéssemos refletir sobre os limites, as regras e respeito mútuo, além de promover a autoconfiança e a motivação do grupo (BERNARDES, 2006).

A brincadeira em grupo com a presença dos cães terapeutas, serviu como um incremento para aliviar tensões emocionais decorrentes de situações de vulnerabilidade social a qual aquelas crianças estavam vivenciando. Concordamos com Brougère (1997) quando relata que o ato de brincar talvez seja a única maneira que as criança têm suportar situações adversas que causam sofrimento a elas. Entendemos assim, que a brincadeira serviu como uma válvula de escape do mundo real. Torna-se importante neste sentido, a utilização de uma abordagem lúdica, utilizando as IAAS para desenvolvimento de atividades que promovam a qualidade de vida e a saúde de crianças em contextos de vulnerabilidade social.

Observa-se que a inserção do cão nas brincadeiras dentro da escola trouxe uma valorização para estes momentos. Verificou-se que a maioria das crianças aponta o cão como um amigo importante nessas atividades. C4 escolheu a foto abaixo para retratar este momento, como sendo para ele o mais significativo ao falar da brincadeira. As palavras de C4 expressam o carinho e o vínculo estabelecido com os animais.



Figura 34 - Foto da brincadeira com bambolês na quadra de esporte, com a presença da cachorrinha Sukita - (Autor: C4, 9 anos: 28-06-2016)

O que representa para você esta imagem?

*[...] esta foto eu achei bonita, a Sukita passa dentro do bambolê (risos) [...] eu achei engraçado ela sabe brincar**eu amo ela**[C4]*

*[...] **eu fico feliz, alegre** quando eles vem aqui, a gente **abraça** ela, mas não gosto quando ele voltar pra casa deles [C4]*

C4, ao relatar o “**amor pela cachorrinha Sukita**”, nos leva a refletir sobre o quão difícil pode ser para uma criança em situação vulnerabilidade social, expor um sentimento de afeto, visto que suas experiências de vida estão baseadas em uma infância marcada por abandono, falta de amor, de carinho, de afeto e proteção.

Vivenciar estes contextos, pode levar a incapacidade de amar e sentir-se amada, causando nela sentimento negativo com relação a outros (GOMES; PEREIRA, 2005 p.360). Porém durante os encontros, percebemos que estas crianças não perderam a capacidade de demonstrar e oferecer amor, embora tenham passado por situações traumáticas como as citadas anteriormente, todas referiam “amar os cães” do projeto e sentir um grande “carinho” por eles e por todos os integrantes do projeto.

Esta capacidade que a criança tem de superar adversidades e manter este sentimento de amor, apesar de todas as dificuldades enfrentadas, pode-se atribuir **resiliência**, que para Sapienza e Pedromônico (2005), está associada a fatores protetivos, que predizem consequências positivas em crianças nestas condições de risco e vulnerabilidade. Ou seja, “amor” é um fator protetivo que reforça sentimentos positivos nas crianças, é uma forma de se proteger contra as adversidades e superar situações difíceis, tornando-as resilientes daqueles contextos.

Estes sentimentos positivos foram observados nos encontros com os cães. Observou-se momentos de troca de afeto, beijos, alegria, risos e descontração. A presença dos cães, além de promover um diferencial as brincadeiras, despertou sentimentos positivos nas crianças, como a afetividade. Como mostra a imagem a seguir registrada por C5:



Figura 35 - Representação de afeto- menino beijando o cão (C5, 8 ano: 28-06-2016)

O que está acontecendo nesta foto?

O C1 beijando a Pipoca[C5]

O que significou para você tirar esta foto?

Esta foto eu gostei (pausa) é amor [C5]

Ao refletirmos sobre a narrativa de C5, passamos a analisar a relação de vínculo estabelecido entre as crianças e os cães, o grupo se afeiçoou aos animais. Esta demonstração de carinho observada na figura 35, foi uma cena que se repetiu rotineiramente em todos os encontros, os cães eram sempre recebidos com abraços e beijos.

Würdig (2007) explica que para a criança, este vínculo estabelecido durante as brincadeiras na infância tem um forte impacto sobre constituição da cultura lúdica da criança que é construída através do ato de brincar. Essa relação estabelecida é de confiança, amizade e de parceria.

A presença dos cães nas brincadeiras facilitou o processo de interação entre as crianças, ele foi um mediador importante neste processo, sua presença uniu o grupo, todas queriam tocar e brincar e afagar o cachorro (SAVALLI; ADES, 2016).

A figura 36, escolhida por C2, para representar a “brincar” para ela



Figura 36 - O cão como mediador da brincadeira. Criança passeando com o cão na guia durante atividade lúdica (Autor: C2, 7 anos 14-06-2016)

O que esta foto representa para você?

Brincar (...) levou ela (Sukita) na coleira (pausa) depois levou a Amora[C2]

Durante a interação lúdica com os animais na escola, as crianças interagiram umas com as outras, algumas vezes discutiam e disputavam quem ficaria com a câmera ou com os cães, é neste momento que, segundo Corsaro (2011) se estabelece a **cultura de pares**, definida pelo autor como:

[...]um conjunto estável de atividades ou rotinas, artefatos, valores e preocupações que as crianças produzem e compartilham em interação com as demais (CORSARO, 2011 p. 127-128).

Por esta definição, entende-se que é nas brincadeiras, nas amizades, nas conversas e até mesmo nos conflitos diários que as culturas de pares infantis se desenvolvem, sendo assim as crianças constroem suas próprias culturas e ao mesmo tempo contribuem para a construção do mundo adulto (CORSARO, 2011). A respeito da interação entre os pares, Sarmento (2002) enfatiza que:

A cultura de pares permite às crianças apropriar, reinventar e reproduzir o mundo que as rodeia numa relação de convivência que permite exorcizar medos, construir fantasias e representar cenas do cotidiano que assim funcionam com terapias para lidar com experiências negativas [...] (SARMENTO, 2003 p11).

Sendo assim, a **amizade**, constitui um aspecto importante na infância, de acordo com Corsaro (2011 p.187) é nela que estabelece a relação entre os pares e através dela que a criança forma sua “identidade social”. Para o autor amizade está

relacionada às brincadeiras coletivas e a proteção a brincadeira, podendo este anseio de proteção, ocasionar conflitos entre eles.

Os conflitos geralmente estão presentes nas relações de amizades entre as crianças. Estes conflitos de pares fazem parte da construção destas identidades, as conversas, as implicâncias e até mesmo as brigas são especialmente importantes nesta fase da vida.

Na figura 37, a foto de C3, ilustra um momento da brincadeira na quadra de esportes da escola. Representação da cultura de pares entre um grupo de adolescentes.



Figura 37 - Alunos da escola do 8º ano na quadra de esporte- Cultura de pares (Autoria: C3, 8anos: 14-06-2016)

As crianças interagem de uma forma amistosa umas com as outras dentro do grupo, o **conflito** ocorria quando alguma criança de fora se aproximava dos cães, havia rejeição e tumulto entre elas, o que Corsaro (2011 p 161, grifo do autor) define como “**proteção do espaço interativo**” que é a tendência que as crianças tem de proteger seu jogo atual contra a invasão de outras. O autor, relata que esta proteção do espaço se dá no contexto pré-escolar, porém nesta pesquisa observamos que as crianças participantes (em idade escolar) também apresentavam este comportamento protetivo com relação ao seu espaço.

Podemos entender o ato protetivo, ao analisarmos o contexto de vida dessas crianças, que já sofreram várias perdas em sua trajetória de vida, ao se verem inseridas num projeto de pesquisa participativa, na qual sua “voz” é ouvida e valorizada, sentiam-se ameaçadas pela presença de outras crianças, isso foi

trabalhado no grupo, durante as discussões para escolha das fotos, com objetivo de levar as crianças a refletirem sobre essa situação.

Para contextualizar as amizades, as crianças selecionaram fotos dos cães. Elas estabeleceram uma relação de vínculo afetivo importante com eles, porém na percepção delas, amizade com os colegas humanos, não está desvinculada da amizade com os animais.



Figura 38 - Representação da amizade-foto de integrantes do Projeto Pet Terapia e o cão terapeuta Amora (Autor: C2, 7 anos: 28-06-2016)



Figura 39 - Representação Meus amigos Foto de integrante do grupo Pet terapia e a cachorrinha Sukita - (Autor C5, 8 anos: 28-06-2016)

A figura 40 mostra as crianças no pátio da escola encantadas com a câmera fotográfica e fazendo seus registros, pode-se perceber que este era um momento de brincadeira e interação entre o grupo. As crianças se empoderaram do ato de fotografar e fizeram registros conforme suas escolhas e preferências, sem interferência dos adultos neste processo.



Figura 40 - Brincadeira colaborativa- Fotografando meu amigo - (Autor: Autor: C2, 7 anos 28-06-2016)

Por que você escolheu esta foto?

[...] aqui a gente estava brincando... eu tirei a foto do C3 e ele tirou de mim [C2]

O método *photovoice* utilizado neste estudo, foi um diferencial importante para coleta de dados nesta pesquisa. Ressalta-se, que o uso da câmera promoveu um envolvimento dessas crianças nas atividades num processo colaborativo, e a sensação de estarem envolvidas em uma atividade prazerosa e importante perante colegas, professores, família e comunidade, **elevou a autoestima e a autoconfiança** dessas crianças (SOUZA, 2013).

Este processo colaborativo, fica evidenciado na fala de C2: **“eu tirei a foto de C3 e ele tirou de mim”**, mostra que as crianças faziam registros uns dos outros, de seus pares, colaborando na produção fotográfica do colega. Registrar este momento com os amigos se configurou num evento importante na percepção delas.

A mudança no comportamento das crianças ficou evidente, ao observarmos a forma como elas interagiam entre si durante o momento lúdico com os cães. Os participantes C1 e C2 eram crianças extremamente agitadas e por vezes apresentavam episódios de agressividade com colegas. No decorrer dos encontros começaram a interagir melhor como os colegas da escola. De acordo com relatos dos professores, C1 apresentou melhoras no rendimento escolar, após as atividades com os cães na escola, embora o relato dos professores não faça parte da análise dos dados, é importante trazer aqui esta informação.

A fotografia apresentada por C1 para contextualizar brincadeira, traz em sua memória o momento do futebol com os colegas. A imagem refletida na fotografia nos leva adentrar neste “**universo simbólico das representações**”, onde mostra um local importante para C1, é um ambiente de lazer e diversão, onde acontecem coisas que lhe agradam, como as brincadeiras. (SALVAGNI, SILVEIRA, 2013 p.5).



O que significa para você esta foto? Por que você escolheu ela?

Aqui eu jogo futebol com meus amigos [C1]

Figura 41 - O Jogo de futebol- quadra de esporte- Universo simbólico da criança (Autor: C1, 7 anos: 20-06-2016)

A quadra de esportes aparece repetidamente nas imagens captadas pelas crianças, não somente no momento das atividades com os cães, mas também quando não há nenhuma atividade. Percebe-se que este ambiente é especial e valorizado pelo grupo, talvez pelo fato de se reportarem a escola com sendo o local seguro onde encontram-se acolhidos.

A escola constituiu-se um espaço propício para realização deste estudo, inserir o cão de terapia na área da educação, como uma “ferramenta educativa”, foi sem dúvida um ganho para os alunos que necessitam de um apoio para enfrentamento de dificuldades, tanto de cunho pedagógico, como emocional (PETENUCCI, 2016 p. 297)

O próximo tópico será apresentada o subtema que emergiu da análise do material selecionado e codificado.

8.1 O cão como catalisador de emoções

A metodologia participativa empregada nesta pesquisa foi imprescindível para trilharmos o caminho investigativo e analisarmos os momentos de interação lúdica com os cães, utilizando o método *photovoice*, ou seja, entender as contribuições das IAAs através do “olhar da criança”. Ao valorizarmos este olhar estamos possibilitando que elas se tornem co-pesquisadoras, protagonistas de suas histórias, fazendo-as refletir criticamente sobre suas inquietações. Entendemos que as crianças precisam ser **ouvidas** e **percebidas** como sujeitos de direitos dentro da sociedade a que pertencem (SANTANA; FERNANDES, 2011).

Percebemos a importância da utilização dos métodos visuais na pesquisa com crianças. Esta técnica permitiu que elas conseguissem expressar, de uma forma lúdica e divertida, seus medos, angústias e inquietudes referentes à suas condições de vida, sem perder a seriedade e o rigor na investigação.

Neste contexto, pode-se trazer para o debate a fala de dois participantes, C3 e C4. Ao contextualizarem as fotos selecionadas, relataram suas preocupações, com relação ao futuro. C3 e C4 eram irmãos, estavam abrigados em uma casa lar a mais de um ano, vítimas de maus tratos e abandono, junto a outros dois irmãos menores, esperavam pela adoção ou a pela volta ao seu antigo lar, pois justiça tentava reaproximação da mãe com as crianças. Porém esta espera os deixava tristes e apreensivos, as incertezas, a saudade da mãe e a insegurança afligiam os dois.

Enquanto rabiscava a folha de papel e colava a foto, deixei que C3 falasse livremente sobre as atividades com os cães, porém C3 relata:

[...] eu vou morar com a minha mãe depois das férias, não vou mais ser do projeto (pausa)...eu não quero morar com ela, ela não está fazendo o tratamento, daí não sei né...(silêncio), ela tem que tomar remédio e ela não toma, daí ela bate na gente...tia ela bate na gente com vara de marmelo, com pedaço de madeira com prego, bate na gente com varinha...um dia pegou nela(risos) [C3]

Neste momento C4 também começa relatar seus sentimentos com relação a mãe.

[...] ela me batia e eu estava dormindo, nem sei por que ela me bate...(pausa) eu não queria voltar para lá (casa da mãe) Queria ser adotada [C4]

Tia, tia, pede para adotar a gente? [C3]

A gente é bem querido tia...[C4]

Pode-se dizer, que este foi o momento da **tomada da consciência**, referida por Paulo Freire (2014), onde C3 e C4 se percebem naquele mundo obscuro e difícil, ao tomar a consciência da realidade que as cercam são capazes de se posicionar frente aquela situação, quando referem **não querer voltar para mãe** por medo de sofrer novamente. Ao expressar sua “voz” elas expõe uma situação crítica que precisa ser ouvida por decisões de políticas da infância, no sentido de preservar suas integridades.

Essa conversa surgiu espontaneamente enquanto desenhavam ao redor da foto colada na folha de ofício. Isso mostra a angústia que estavam vivendo diante daquela situação, estavam com medo de voltar e sofrer com as agressões da mãe e a ausência do pai. Para narrar sua história e dizer o que sentia C3 selecionou a foto da cachorrinha Milla. Ao ser questionado por que escolhera esta foto, o que aquela foto representa para ele, C3 responde:



Figura 42 - Foto da cachorrinha Milla (Autor: C3, 8 anos: 14-06-2016)

***Tu sabia que eu nunca tive isso?
[C3]***

Isso o que? Explica melhor, quero entender? [Pesquisadora}

[...] isso [C3] apontando o dedo para foto

[...] o projeto. [...]tu deixa eu continuar depois das férias no projeto? [C3]

Nesta época, as crianças estavam entrando no período de férias escolares, a pesquisa estava chegando ao final, porém pensando em não romper com o laço afetivo estabelecido entre as crianças e os cães, pactuamos com a escola o retorno das atividades após as férias, mantendo o projeto até o final do ano letivo. Entretanto, as próximas atividades já não fariam parte da coleta de dados, pois esta já teria sido finalizada. Por este motivo C3 pediu para continuar participando das atividades após o recesso de férias. O relato de C3, mostra o desejo dele em permanecer inserido naquela atividade.

Nos relatos de C3 e C4, podemos perceber que a metodologia participativa foi um incremento que favoreceu e encorajou as crianças à reflexão sobre questões que afetam suas vidas diárias, o vínculo estabelecido com a pesquisadora também foi propício para promover um diálogo pautado na confiança.

As discussões em torno das imagens captadas e selecionadas constituiu-se numa importante ferramenta utilizada neste processo, embora o que estivesse revelado naquela imagem nada tivesse a ver com o contexto de vida daquelas crianças, naquele momento falar da seus medos era mais importante do que falar sobre a imagem refletida na fotografia, isso permitiu-nos conhecer mais sobre a história de vida de C3 e C4.

Hoje ao chegar na sala de aula, reuni o grupo para o debate sobre as fotos. Todos eufóricos, porém senti que estavam mais à vontade para falar de suas inquietudes e da história do encontro anterior com os cães, considero que isto está sendo possível graças os laços de amizade e confiança estabelecido no decorrer dessa pesquisa e pelo empoderamento proporcionado pelo uso da câmera fotográfica, eles se reconhecem nas fotos e podem debater sobre sua imagem e dos cães. (Notas de diário de Campo 2)

A utilização da fotografia foi uma estratégia valiosa para a geração de dados, permitiu entender contexto vivenciado por elas. O *Photovoice* proporciona essa liberdade ao participante, este é objetivo da utilização da metodologia visual, oportunizar a liberdade de expressão e a promoção de um diálogo crítico a respeito da problemática enfrentada (WANG, BURRIS, PING, 1996).

É importante ressaltar que a interação com os cães também foi importante para que C3 conseguisse falar sobre seu problema. O cão não estava presente fisicamente no momento da escolha da foto porém, as crianças estabeleceram um laço de amizade com os cães, e foi olhando a imagem do cão refletida na foto que ele conseguiu externalizar seus sentimentos.

Serpell (2003) compara este “vínculo” estabelecido entre crianças e cães à chamada **Teoria do Apego** ou seja, um vínculo semelhante ao desenvolvido entre mães e filhos, que promove e reforça sentimentos positivos de segurança e conforto emocional. Ramires e Schineider (2010) referem que para Bowlby, o apego é considerado um tipo de sentimento de proteção de um indivíduo com relação a uma figura de apego, que proporciona um base segura para enfrentamento de situações desafiadoras. Neste sentido, o cão pode representar para a criança a sua figura de apego.

O cuidado dispensado aos animais, o simples fato de tocar, acariciar e afagar o cão foi um incremento importante para redução do estresse e ansiedade causados pelas condições sociais dessas crianças, situações essas, geradas pela quebra do vínculo familiar, violência física e baixas condições socioeconômicas vivenciadas por elas (SERPELL, 2010).

Percebe-se que este vínculo entre crianças e cães proporcionou mudanças positivas no comportamento delas frente a colegas e professores, embora o tempo de contato entre eles tenha sido relativamente curto, imediatamente após os primeiros encontros as crianças já apresentavam melhoras nas relações interpessoais e serviu de estímulo para o aprendizado e melhora concentração e na autoconfiança (FARACO, 2008; CHANDLER, 2012)

Nas imagens selecionadas, pode-se observar o contato físico entre crianças e cães, os afagos, beijos, carícias e abraços eram constantes durante a interação entre eles.

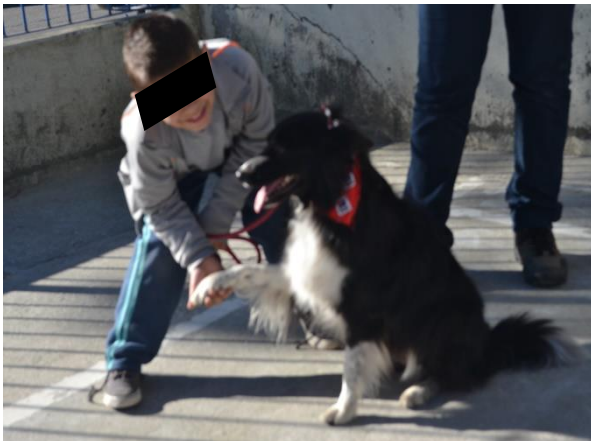


Figura 44 - Representação do cuidado aos cães (Autor: C3, 8 anos 14-06-2016)



Figura 43 - Representação de afeto sob o olhar da criança (Autor: C5, 8 anos 14-06-2016)

A afetividade estabelecida durante as brincadeiras proporcionou alívio da ansiedade, causada pelas situações de vida dessas crianças. Observou-se um ambiente de relaxamento e descontração, o cão serviu com um suporte emocional, motivou as crianças a falarem de seus medos e preocupações.



Figura 45 - Representação do afeto- amor aos cães (Autor: C4, 9 anos: 28-06-2016)

O cão não faz julgamento, não tem interesses, não faz cobranças, ele é fiel, isto faz com que a criança sinta-se segura para enfrentar situações difíceis, bem como, auxilia crianças com dificuldades de comunicação e relação com o mundo ao seu redor, promovendo melhora nos aspectos emocionais e cognitivos (ALBUQUERQUE; CIARI, 2016).

Neste sentido, buscou-se oportunizar que as crianças externalizassem suas emoções e sentimentos com relação a elas e as IAAS, percebemos que as imagens retratam estes momentos de uma forma lúdica e verdadeira e deixam transparecer a troca de afeto e carinho dispensados aos cães. O simples fato de tocar, acariciar e afagar o cão foi um incremento importante para promover sensação de bem-estar nas crianças (SERPELL, 2010).

Albuquerque e Ciari (2016), explicam que a relação entre seres humanos e cães se dá de forma natural. Para os autores, os cães são capazes de reconhecer os gestos comunicativos dos seres humanos, sendo eles sensíveis às nossas emoções.

Ao observar a foto escolhida por C1, percebe-se que a relação entre eles é de confiança, como foi referida por ele no momento da seleção das fotografias.

Pode-se observar na foto escolhida por C1 que a relação entre eles é de confiança e afeto, reportada por ele no momento da seleção das fotografias.



[...]o C3 conversando com a Sukita (risos) [...]ela fica olhando pra ele [...] risos

Figura 46 - Falando sobre os nossos sentimentos (Autor: C1, 6 anos- 28/06/2016)

Essa conversa informal com o cão possibilita a criança reportar sentimentos de maneira simples e verdadeira. Estudo realizado por Porto e Cassol (2007), sobre a importância do cão como um socializador e facilitador da comunicação para as crianças vítimas de violência, enfatizam que este vínculo estabelecido entre eles envolve sentimentos de confiança e cumplicidade, isto facilita para a crianças expressar emoções, que seriam difíceis de serem comunicadas de outra forma, além de estimular a interação social.

Albuquerque e Ciari (2016), explicam que a relação entre seres humanos e cães se dá de forma natural. Para os autores, os cães são capazes de reconhecer os gestos comunicativos dos seres humanos, sendo eles sensíveis às nossas emoções. Isso promove uma melhora nos aspectos emocionais da criança, pois essa conversa informal com o cão possibilita a ela reportar seus sentimentos de maneira simples e verdadeira. O cão não faz julgamento, não tem interesses, não faz cobranças, ele simplesmente é fiel, isso faz com que a criança sinta-se mais segura para enfrentar situações de angústias, medos, dificuldades de comunicação e relação com o mundo ao seu redor.

Estudo realizado por Porto e Cassol (2007), sobre a importância do cão como um socializador e facilitador da comunicação para as crianças vítimas de violência, enfatizam que esta relação envolve sentimentos de afeto e confiança, isto promove uma atmosfera acolhedora e segura, encorajando a expressar emoções difíceis de serem comunicadas de outra forma, além de estimular a interação social.

Pode-se, neste contexto, observar a foto escolhida por C2 para representar o momento, considerado por ele importante na atividade lúdica com os cães. O registro fotográfico foi feito por C2 no momento em que os colegas acariciavam os animais, promovendo assim a aproximação e o vínculo entres eles e os cães.

7 Considerações Finais

Diante dos resultados obtidos neste estudo, pode-se constatar que a Intervenção Assistida por Animais, aplicada a crianças em contextos de vulnerabilidade social, contribuiu para o bem estar delas. Percebeu-se que o vínculo estabelecido entre crianças/cães promoveu aumento da autoestima e a autoconfiança, houve uma redução da ansiedade e da agressividade e estreitou vínculos de amizade entre o grupo.

A utilização do método *photovoice*, possibilitou-nos a compreender os benefícios das IAAS para essas crianças. O *photovoice* tornou-se um diferencial importante nesse processo, pois permitiu que as crianças pudessem expressar de forma lúdica e divertida suas percepções, por meio da produção fotográfica produzidas por elas e posteriormente expostas em “varal fotográfico” para família, professores, colegas e comunidade.

Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa foi: compreender as contribuições das IAAS na percepção da criança em contextos vulnerabilidade social, por meio do método *photovoice*, e descrever a interação lúdica entre crianças e cães-terapeutas foram alcançados de forma satisfatória.

Este estudo tornou-se relevante por ser um trabalho inovador no âmbito da saúde pública, que alcançou crianças da comunidade que viviam em situação de risco e vulnerabilidade social, tendo as proporcionado desfrutar de momentos de alegria, afeto, carinho e diversão, impactando de forma positiva sobre a saúde delas.

Além disso, outra grande relevância dessa pesquisa deve-se à metodologia empregada, o “*Photovoice*”, uma abordagem que possibilitou aos pesquisadores, profissionais e comunidade em geral conhecer e entender, sob o olhar da criança, as contribuições das Intervenções Assistidas por Animais para a criança em vulnerabilidade social, além de dar “voz” a esse público, que por vezes são tão pouco ouvidas e vistas dentro de nossa comunidade.

Portanto, as Intervenções Assistidas por Animais devem ser consideradas ferramentas valiosas a serem incorporadas aos Serviços de Saúde Pública no atendimento a crianças oriundas de contextos vulneráveis, expostas a uma sobrecarga emocional intensa e assim desenvolver práticas de cuidado e promoção de saúde destas crianças.

Referências

ABRAMOVAY, M.; FEFFERMANN, M.J.; RÉGNIER, J-C. Coesão Social e vulnerabilidade no Brasil: juventudes e violências. **Poiesis**, (esp.) p.165-183, 2012.

ALBUQUERQUE, N.S.; CIARI, M.B. Cães e seres humanos: uma relação forte, complexa, duradoura e vantajosa. In: CHELINI, Maria Odile Monier. OTAA, Emma (Org.). **Terapia Assistida por Animais**. São Paulo: Manole, 2016. p.1- 22.

AYRES, J.; FRANÇA JÚNIOR, I.; CALAZANS, G.J.; SALETTI FILHO, H.C. **O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios**. In: CZERESNIA, D., FREITAS, C.M. (Org.) Promoção da saúde: Conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003 p. 117-139.

ASSIS, S.G.; AVANCI. J.Q.; PESCE. R.P.; XIMENES. L. F. Situação de crianças e adolescentes brasileiros em relação à saúde mental e à violência. **Ciências & Saúde Coletiva**, v.42, n. 2, p. 349-361, 2009.

BALOTTA, S.A.A.; SILVA. M.A. Humanização hospitalar por meio da atividade e terapia assistida por animais na unidade de cardiopatia congênita do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia de São Paulo. **IDPC**; 2007.

BASSANEZI, I.E.; DELAINI, L. **Educação e inclusão de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social: Monitoramento em rede - João Pessoa - PB/ 2005-2010**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2015. 120.p.

BERNARDES, E. L. Jogos e brincadeiras tradicionais: um passeio pela história. In: **Anais do VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (COLUBHE06). Percursos e Desafios da Pesquisa e do Ensino de História da Educação**, v.17, 2006.

BOMTEMPO, E.; CONCEIÇÃO, M.R. Infância e contextos de vulnerabilidade social-Atividade lúdica como recurso de intervenção nos cuidados em saúde. **Boletim - Academia Paulista de Psicologia**. São Paulo, v. 34, n.87, p. 490-509, 2014.

BORGES, F.T.; LINHARES, R.N. Imagens e narrativa: a construção dialógica da fotografia na pesquisa qualitativa em ciências humanas. **Revista Educação em Questão**, v.33, n.19, p.128-149, 2008.

BUSSOTITI, E.A.; LEÃO, E.R.; CHIMENTÃO, D.M.N.; SILVA, C.P.R. Assistência individualizada: “posso trazer meu cachorro?” **Revista da Escola de Enfermagem USP**, v. 39, n. 2, p.195-201, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral - Brasília: 2013. 562p.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997. 110p.

CÂMARA. F.P. História da Psiquiatria: vida e obra de Nise da Silveira. **Psych Online**, v, 7, n.9, 2002.

CAPOTE, P.S.O. **Terapia Assistida por Animais (TAA)**: aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual. São Carlos: EdUFSCar, 2011. 95p.

CHANDLER, C.K. **Animal assisted Therapy in counseling**. 1 ed. New York: Routledge, 2005. 237p.

_____ **Animal assisted Therapy in counseling**. 2 ed. New York: Routledge, 2012.

_____ **Animal - Assisted Therapy in counseling and school settings**. Eric Digest. Out, 2001.

CHALMERS, D.; DELL, C.A. **Applying one Health to the study of Animal - Assisted Interventions**. Canadá: EcoHealth, 2015.

CRUZ, L.; HILLESHEIM, B.; GUARESCHI, N.M.F. Infância e Políticas: Um olhar sobre as práticas PSI. **Psicologia e Sociedade**, v.17, n.3, p.42-49, 2005.

CUNHA, A.B.; SACRAMENTO, B.C.; FERRARIL.A.; FAVARO, H.F.L.; HADDAD, C.M. **Equoterapia**. In; CHELINI ,Marie Odile; OTTA, Emma. **Terapia Assistida por Animais**. Barueri, SP: Manole, 2016

DIAS, S.; GAMA, A. Investigação participativa baseada na comunidade em saúde pública: potencialidades e desafios. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 35, n. 2, p. 150- 154, 2014.

DOTTI, J. **Terapia e Animais**. 1 ed. São Paulo: Editora Noética, 2005. 304p.

FARACO, C.B., PIZZINATO, A., CSORDAS, M.C. MOREIRA, M.C., ZAVASCHI, M.L.S., SANTOS, T. et al. Terapia mediada por animais e Saúde Mental: um programa no Centro de Atenção Psicossocial da Infância e Adolescência em Porto Alegre- TAA parte III. **Saúde Coletiva**, v. 6, 2009.

FIGUEIREDO, G.L.A., MELLO, D. F. Atenção à saúde da criança no Brasil: aspectos da vulnerabilidade programática e dos direitos humanos. **Revista Latino - Americana de Enfermagem**, v.15, n.6, 2007

FONSECA, F.F.; SENA, R.K.; SANTOS, R.L.; DIAS, O.V.; COSTA, S.D. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. **Revista Paulista Pediatria**. v. 31, n. 2, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 58 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. 253p.

GODOY, A.S. Introdução à Pesquisa Qualitativas e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, 1995.

GOMES, M.A.G.; PEREIRA, M.L.D. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.10, n.2, p.357-363, 2005.

GUARIENTE, M.H.D.M.; BERBEL, N.AN. A pesquisa participante na formação didático-pedagógica de professores de enfermagem. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.8, n. 2, p. 53-59, 2000.

GUIDELINES FOR ENVIRONMENTAL INFECTION CONTROL IN HEALTH - CARE FACILITIES: recommendations of CDC. 2003. Atlanta. EUA. Disponível em: <<http://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/rr5210a1.htm>>. Acesso em: julho de 2014.

GIL, M.E.G.; SPIRA, G.P. Voces fotográficas: El uso de la imagen en proyectos de comunicación y desarrollo en el sur de Bolivia. **Hallazgos - Producción de conocimiento**, v.9. p.61-68. 2008.

HERGENRATHER, K. C.; SCOTT, D. C.; CHRIS, A.; BARDHOSHI, G.; PULA, S. Photovoice as Community-Based Participatory Research: A Qualitative Review. **American Journal of Health Behavior**, v.33, n. 6, p. 686-698, 2009.

KAWAKAMI, C. H.; NAKANO, C. K. Relato de experiência: terapia Assistida por Animais (TAA) - mais um recurso na comunicação entre paciente e enfermeiro. **Nursing**, v.6, n. 61, p. 25-29, 2003.

KOBAYASHI, T.C.; USHIYAMA.T. S.; FAKIH, T.F.; ROBLES, M.A.R.; CARNEIRO, A.I.; CARMAGNANI, S.I.M. Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em Hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 4, p. 632-6, 2009.

KRUGER, K.A.; SERPELL, J.A. **Anima Assisted interventions in mental health: definitions and theoretical foundations**. In: FINE, Aubrey H. Hand-Book on Animal - Assisted Therapy: Theoretical foundations and guidelines for practice. 3 ed. USA: Acad. Press. Elsevier, 2010 p. 33-48.

MANN, J.M.; TARANTOLA, D.J.M. **AIDS in the world II: Global dimensions, social roots, and responses**. The global AIDS Policy Coalition. New York: Oxford University Press, 1996.

MARQUES, B.G. **Photovoice: olhares de idosos sobre Políticas Públicas voltadas às atividades físicas**. Dissertação de Mestrado (Educação Física) Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2012. 173p.

MATINS, M.F.D.; CASTRO, C.R.Z.; BARBIERI, M.C.O.; MARQUES, N.M.R.; CLASEN, B.N.; SCHWARTZ, E. **Perfil da demanda de um serviço de Atenção à saúde da criança e adolescente: construindo visibilidade**. In: KANTORSKI, Luciane Prado; COIMBRA, Valéria Cristina Christello. Atenção Psicossocial no Sistema Único de Saúde. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária PREC. UFPel, 2010. 179-192p.

MEIRINHO, D. **Olhares em foco: fotografia participativa e empoderamento juvenil**. Covilhã: LabCom, 2016. 388 p.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 10 ed. São Paulo: HUCITEC, 2014. 406 p.

_____. **O desafio da pesquisa social**. In MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Sueli Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. 33 ed. Rio de Janeiro: editora vozes, 2013 p. 9-29.

_____. Violência e Saúde. 1ª reimpressão. Editora FIOCRUZ: Rio de Janeiro, 2010. 132 p.

MONTEIRO, S.R.R.P. O Marco Conceitual da vulnerabilidade social. **Sociedade em Debate**, v. 17, n. 2, p.29-40, 2011.

NETO, W.B.; SILVA, M.A.I.; AQUINO, J.M.; LIMA, L.S.; MONTEIRO; E.M.L.M Violência sob o olhar de adolescentes: intervenção educativa com Círculos de Cultura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.68, n.4, p. 617-625, 2015.

ODENDALL, J.S.J. **Animal - assisted therapy, magic or medicine?** Life Sciences Research Institute. Republic of South Africa; 2000.

PALMA, A.; MATTOS, U.A.O. Contribuições da ciência pós-normal à saúde pública e a questão da vulnerabilidade social. **História, Ciência e Saúde – Manguinhos**, v.8, n.3, p.567-590, 2001.

PEDROSO, M.L.R.; MOTTA, M.G.C. A compreensão das vulnerabilidades socioeconômicas no cenário da assistência de Enfermagem Pediátrica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p.218-224, 2010.

PEREIRA, V.R. **Implementação da Atividade Assistida por Animais na Unidade Pediátrica de um Hospital Universitário**. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (Graduação em Enfermagem), Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014. 50p.

PETENUCCI, A.L. **Educação assistida por animais**. In: CHELINI, Maria Odile Monier. OTAA, Emma (Org.). Terapia Assistida por Animais. São Paulo: Manole, 2016. p. 298-311.

PORTO, R. T.C.; CASSOL, S. Zooterapia uma lição de cidadania: o cão sociabilizador e a criança vítima de violência intrafamiliar. **Discurso Jurídico**, Campo Mourão, v. 3, n. 2, p. 46-47, 2007.

RAMIRES, V.R.R.; SCHNEIDER, M.S. Revisitando alguns conceitos da Teoria do Apego: comportamento versus representação. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 26, n.1, p. 25-33, 2010.

RAVELLI, A.P.X.; MOTTA, M.G.C. O lúdico e o desenvolvimento infantil: um enfoque na música e no cuidado de Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, n. 5, p. 611- 13, 2005.

ROCHA, C.F.P.G.; MUÑOZ, P.O.L; ROMA, R.B.S. **História do relacionamento entre animais humanos e não humanos e da TAA**. In: CHELINI, Maria Odile Monier. OTAA, Emma (Org.). Terapia Assistida por Animais. São Paulo: Manole, 2016. p.45-59.

SAPIENZA, G.; PEDROMÔNICO, M.R.M. Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. **Psicologia em Estudo**, Maringá v. 10, n.2. p. 209-216, 2005.

SALVAGNI, J.; SILVEIRA, M.A.N. **Discursos imagéticos**: a fotografia como método da pesquisa social. In: Anais Eletrônicos do II Encontro História, Imagem e Cultura visual- PUC. Porto Alegre. 2013.

SAN JOAQUÍN, M.P.Z. Terapia asistida por animales de compañía. Bienestar para el ser humano. **Temas de Hoy**, p.143-149, 2002.

SANTANA, J.P. FERNANDES, N. Pesquisas Participativas com crianças em situação de risco e vulnerabilidade: possibilidades e limites. In: XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais, 2011.

SAVALLI, C.; ADES, C. **Benefícios que o convívio com animais de estimação pode promover para saúde e bem-estar do ser humano**. In: CHELINI, Maria Odile Monier. OTAA, EMMA (Org.). Terapia Assistida por Animais. Barueri, SP: Manole, 2016, p. 23-43.

SARMENTO, M. J. Imaginário e culturas da infância. **Cadernos de educação FAE/UFPeI**, Pelotas, 2003 p 51065.

SERPELL, James A. **Animal-Assisted interventions in historical perspective**. In: FINE, Aubrey H. 2012. 173f. Theoretical foundations and guidelines for practice. USA: Academic Press, 2010 p. 18- 32.

SILVEIRA, R.I.; SANTOS, C.N; LINHARES, R.D. Protocolo do programa de assistência auxiliada por animais no Hospital Universitário. **Revista da Escola de Enfermagem**, USP, v. 45, n. 1, p. 283-8, 2011.

SILVEIRA, Nise da. **Gatos: a emoção de lidar**. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 1998. 80 p.

SOARES, N.F., SARMENTO, M. J., TOMÁS, C. Investigação da infância e crianças como investigadoras: metodologias participativas dos mundos sociais das crianças. **Sixth International Conference on Social Methodology**. Recent Developments and Applications in Social Research Methodology. Amesterdão, 2004 p. 16-20.

SOUZA, D.M.; MOCELIN, J.; DANIELSKI, K.; PRADO, M.L. **O pensamento de Freire na educação e na pesquisa em saúde e Enfermagem**. In PRADO, Marta Lenise; REIBNITZ, Kenya Schimidt. Paulo Freire: a boniteza de ensinar e aprender na saúde. Florianópolis: NFR/UFSC, 2016 p. 157-169.

SOUZA, D.R.M. **A fotografia participativa como ferramenta de reflexão identitária: estudo de caso com jovens em contextos de exclusão social no Brasil e em Portugal**. Tese de Doutorado (Ciências da Comunicação) Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa, Portugal, 2013. 382p.

VACCARI A.M.H.; ALMEIDA, F.A. A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas. **Einstein**, v.5, p. 111-116, 2007.

VASCONCELLOS, A.S. **O bem-estar do animal co-terapeuta**. In: CHELINI, Maria Odile Monier. OTAA, Emma (Org.). Terapia Assistida por Animais. Barueri, SP: Manole, 2016 p. 149-171.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes: 2007.

WALLERSTEIN, N.; DURAN, B. Using community-based participatory research to address health disparities. **Health Promotion Practice**. v.7, n.3, p. 312-323, 2006.

WATERKEMPER, R.; PRADO, M.L.; REIBNITZ, K.S. **Paulo Freire: idéias que desacomodam**. In: PRADO, Marta Lenise, REIBNITZ, Kenya Schimidt. Paulo freire: A boniteza de ensinar e aprender na saúde, Florianópolis: NFR/UFSC, 2016 p.195.

WANG, C.; YI, W.K.; TAO, Z.W.; CAROVANO, K. Photovoice as a participatory health promotion strategy. **Health Promotion Internacional**, v.13, p.75-86, 1998.

WANG, C.; BURRIS, M.; PING, X. Y. Chinese village women as visual anthropologists: a participatory approach to reaching policymakers. **Social Science and Medicine**, v. 42, p.1391-1400, 1996.

WANG, C. C. Photovoice: a participatory action research strategy applied to women's health. **Health Promotion International**, Oxford, v.8, n. 2, p.185-192, 1999.

WANG, C.C.; CASH, J.L.; POWERS, L.S. Who knows the streets as well as the homeless? Promoting personal and community action through photovoice. **Health Promotion Practice**, v.1, n. 1, p. 81-89, 2000.

WINNICOTT, D.W. **A criança e o seu mundo**. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 270 p.

WÜRDIG, R.C. **O quebra cabeça da cultura lúdica: lugares, parecerias e brincadeiras das crianças: desafios para as Políticas da Infância**. Tese de doutorado (Pós graduação em Educação) Universidade Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul, 2007. 229p.

Apêndices

**Apêndice A – carta ao departamento de medicina social da universidade
federal de pelotas**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE ENFERMAGEM**



Pelotas, ____ de _____ de 2016.

Prezada Chefe do Departamento de Medicina Social Ângela Moreira Vitória

Na condição de mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Pelotas, venho por meio desta solicitar a V.S.^a a autorização para desenvolver a pesquisa intitulada: **“Intervenções Assistidas por Animais na percepção da criança em vulnerabilidade social: utilizando o método *Photovoice*”**.

A pesquisa tem como objetivo: analisar e compreender as contribuições das Intervenções Assistidas por Animais para a criança em contextos de vulnerabilidade social. Os participantes da pesquisa serão 10 crianças usuárias da Unidade Básica de Saúde (UBS) e alunas da escola....., captadas conforme orientação dos profissionais de saúde da unidade. Serão realizadas atividades lúdicas de recreação com cães adestrados e de pequeno porte, que fazem parte do Projeto Pet Terapia da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas coordenado pela Professora Doutora Marcia Nobre.

Para coleta de dados será utilizado o método “Photovoice”, metodologia de pesquisa participativa, com a intenção de dar “voz” ao participante do estudo, ou seja, as próprias crianças irão captar as imagens da interação lúdica com os cães, registrando momentos mais significativos para elas, fazendo-as participar ativamente na geração de dados.

A pesquisa obedecerá a Resolução 466/12 que orienta pesquisas com seres humanos.

Desde já agradeço sua colaboração, permaneço a disposição para maiores esclarecimentos.

Em anexo a esta carta encaminho o projeto de pesquisa.

Pesquisadora
Viviane Ribeiro Pereira
(53) xxxx- xxxx

Orientadora da Pesquisa
Prof.^a Dr.^a Valéria Coimbra
(53) xxxx-xxxx

Co-orientadora
Prof.^a Ana Cláudia Vieira
(53) xxxx-xxxx

Prof.^a Ângela Moreira Vitória
Chefe do Departamento de Medicina Social

Apêndice B -Termo de Consentimento Livre Esclarecido

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS FACULDADE DE ENFERMAGEM



(Resolução 466/12 CNS – CONEP)

Estamos solicitando por meio do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a participação do menor _____, que se encontra sob sua responsabilidade, para participar como voluntário(a) da pesquisa, intitulada “**Intervenções Assistidas por Animais na percepção de crianças em vulnerabilidade social: utilizando o método *Photovoice***” que será realizada nesta Unidade Básica de Saúde - UBS..... O referido estudo tem como objetivo: analisar e compreender as contribuições das Intervenções Assistidas por Animais para crianças em contextos de vulnerabilidade social.

Para coleta de dados será utilizada a fotografia (Photovoice), as crianças envolvidas no estudo irão captar imagens da interação lúdica com os cães, registrando momentos mais significativos na percepção delas. Além desse material, será utilizado gravador de voz para auxiliar na coleta de dados. Essa pesquisa será realizada em grupo.

Como benefícios a pesquisa proporcionará momentos de descontração, alegria, interação lúdica e bem-estar a todos os participantes do estudo, além de proporcionar a oportunidade da criança expressar seus sentimentos e anseios por meio do ato de fotografar aquilo que é mais significativos para ela. Os riscos são mínimos, mas podem ocorrer. Dentre eles podemos destacar transmissão de zoonoses (doenças transmitidas bidirecionalmente entre os seres humanos e os animais), arranhões, mordeduras e alergias. É importante salientar que esses riscos serão minimizados por meio de manejo correto do cão por parte do condutor, e supervisão constante das atividades e cuidados específicos, como medidas gerais de controle de infecção, lavagem das mãos com água e sabão e fazer uso de solução a base de álcool 70% após qualquer contato direto com o cão. Será providenciado o local para higienização das mãos antes e após a brincadeira com os cães.

Salientamos que qualquer evento que possa colocar em risco a integridade das crianças será imediatamente cancelado no sentido de evitar ou produzir danos às mesmas.

Garantimos o sigilo absoluto quanto à identidade dos sujeitos em estudo, o livre acesso aos dados, bem como, a liberdade de não participação em qualquer das

fases do processo. Caso você tenha disponibilidade e interesse que o menor participe como sujeito desta pesquisa, autorize e assine o consentimento abaixo:

Eu, _____ RG _____, responsável pela criança _____, declaro que fui informado(a) de forma clara, dos objetivos, dos instrumentos utilizados na presente pesquisa.

Fui igualmente informado(a) da garantia de: solicitar resposta a qualquer dúvida com relação ao procedimentos do estudo; do livre acesso aos dados e resultados; da liberdade de retirar meu consentimento em qualquer momento do estudo; do sigilo e anonimato.

Foi garantido que todas as determinações ético-legais serão cumpridas antes, durante e após o término desta pesquisa. Me considero livre para não aceitar o uso das imagens captadas na pesquisa

Após a leitura deste documento recebi uma cópia do Termo de Consentimento Livre Esclarecido rubricado e assinado por mim e pelos pesquisadores, ficando outra cópia com os pesquisadores.

Declaro que estou ciente e autorizo o uso de gravador nos momentos em que se fizer necessário. Diante do exposto declaro meu consentimento de livre e espontânea vontade para participação no estudo.

Pelotas, _____, de _____ de 2016

Pesquisadora
Viviane Ribeiro Pereira
(53) xxxx-xxxx

Orientadora da Pesquisa
Prof.^a Dr.^a Valéria Coimbra
(53) xxxx-xxxx

Co-orientadora
Prof.^a Ana Cláudia Vieira
(53) xxxx-xxxx

Apêndice C - Termo de Assentimento

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE ENFERMAGEM



(Resolução 466/12 CNS – CONEP)

Pelotas, ____ de _____ de

2016

Prezado(a)

Estamos te convidando para participar da pesquisa: **“Intervenções Assistidas por Animais na percepção da criança em vulnerabilidade social: utilizando o Método Photovoice”**. O objetivo dessa pesquisa é analisar e compreender as contribuições das intervenções Assistidas por Animais na percepção da criança através das fotos. As crianças que participarão desta pesquisa tem entre seis e nove anos de idade.

Se você não quiser, você não precisa participar da pesquisa, é um direito seu, não terá nenhum problema se desistir. A pesquisa será realizada na Unidade Básica de Saúde- UBS, para isso realizaremos atividades de recreação com os cães e também utilizaremos máquinas para fotografarmos a visita dos cães.

Poderão acontecer coisas boas como caminhar como cachorro na guia, jogar bolinha para o cão, correr, pular e contar histórias ou ler livros para os cães. Caso te sintas desconfortável com as brincadeiras, tens liberdade de parar. Também podem acontecer coisas ruins como: o cachorro não querer brincar quando você quiser, ou não aceitar brincar com as coisas que você propor. Os resultados da pesquisa serão publicados, as fotos serão divulgadas, se você autorizar, teremos o cuidado em não mostrarmos o rosto das crianças que participarão da pesquisa. Não daremos informações que você não queira. Se você tiver alguma dúvida, pode perguntar as pesquisadoras (Viviane, Valéria), eu escrevi os telefones na parte de baixo deste texto.

Eu _____, aceito participar da pesquisa **“Intervenções Assistidas por Animais na percepção da criança em**

vulnerabilidade social: utilizando o método *Photovoice*”, Entendi que coisas boas e ruins podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que a qualquer momento posso dizer “não” e desistir. A pesquisadora tirou as minhas dúvidas e conversaram com os meus cuidadores. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Assinatura do participante

Pesquisadora
Viviane Ribeiro Pereira
(53) xxxx-xxxx

Orientadora da Pesquisa
Prof.^a Dr.^a Valéria Coimbra
(53) xxxx-xxxx

Co-orientadora
Prof.^a Ana Cláudia Vieira
(53) xxxx-xxxx

Apêndice D: carta de autorização

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE ENFERMAGEM**



Pelotas, ____ de _____ de 2016.

Eu.....

RG nº.....de acordo com a lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 do Código Civil Brasileiro, autorizo meu filho(a) de anos, a participar do estudo que possui como objetivo analisar e compreender as contribuições das Intervenções Assistidas por Animais na percepção da criança em vulnerabilidade social utilizando o método Photovoice. O estudo faz parte da construção da dissertação da pesquisadora Viviane Ribeiro Pereira para obtenção do título de Mestre.

Assinatura dos pais/responsáveis

Apêndice E – termo de autorização de uso da imagem

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE ENFERMAGEM



Eu,

_____ , _____ , _____
(Nome) (Estado civil) (RG)
_____ residente _____

(CPF) _____ (Rua) _____

_____ , _____ , _____ , _____
(número) (Complemento) (Bairro) (Cidade)

Autorizo o uso da imagem (fotos) de meu /

_____ , _____
(Parentesco) (Nome do paciente)

Que encontra-se em acompanhamento na Unidade Básica de Saúde- UBS....., a ser utilizada pelo projeto e pesquisa intitulado:

“Intervenções Assistidas por Animais com crianças em vulnerabilidade social utilizando o método Photovoice” do Programa de Pós Graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas- UFPel, que propõe oportunizar a interação lúdica entre crianças e cães no ambiente da UBS, com objetivo de analisar as contribuições dessas intervenções com os animais na percepção da criança em vulnerabilidade social, utilizando o método Photovoice. **A presente autorização é concedida a título gratuito**, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, por tempo indeterminado e das seguintes formas: fotos, vídeos, apresentação em congressos e eventos. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem do meu filho (a) aqui usuário desta Unidade Básica de Saúde.

Pelotas, _____ de _____ de 2016.

Assinatura do Responsável

Apêndice F: carta ao comitê de ética em pesquisa

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE ENFERMAGEM**



Pelotas, ____ de _____ de 2016.

Ilustríssimos Membros do Comitê de Ética

Ao cumprimentá-los cordialmente, vimos por meio desta, solicitar a apreciação desse órgão para desenvolver a pesquisa Intervenções Assistida por Animais com crianças em contextos de vulnerabilidade social: utilizando o método Photovoice. A pesquisa tem por objetivo compreender as contribuições das Intervenções Assistida por Animais na percepção da criança em vulnerabilidade social utilizando o método Photovoice.

Assumimos, desde já, o compromisso ético de resguardar todos os participantes envolvidos no estudo, em consonância a Resolução 466/2012 do Ministério da Saúde a qual trata de pesquisa envolvendo seres humanos e o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, especialmente o capítulo III, artigos 89, 90 e 91 bem como os artigos 94 e 98.

Na certeza de seu apoio, desde já, agradecemos, bem como colocamo-nos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente

Profª Drª Enfª Valéria C.C.Coimbra
Email: valeriacoimbra@hotmail.com
Fone: (53) 91195287

Enfª Viviane Ribeiro Pereira
Email: Viviane.ribeiropereira@gmail.com
Fone: (53) 84635742

Co-orientadora
Profª Ana Claudia Vieira
(53) 9935-2622

Apêndice G: etapas do método *photovoice*

1ª etapa- preparação do campo	PROCEDIMENTOS
a) Seleção dos Participantes da pesquisa (grupo de 5 crianças)	Reunião com a equipe de saúde da UBS e direção da escola
b) Reunião e Capacitação com os voluntários que auxiliaram na coleta de dados	Definida a participação de cada um na etapa da coleta de dados, realizada uma breve capacitação sobre o método <i>Photovoice</i>
c) Reunião com participante e seus responsáveis e obtenção do TCLE e do Assentimento Livre e Esclarecido, assinatura do Termo de uso da imagem e a Carta de Autorização,	Encontro realizado para explicar os objetivos da pesquisa e o método <i>Photovoice</i> , abordamos questões éticas que envolvem as fotos, objetivo da foto; definiu-se o tema inicial para tirar a foto (as crianças eram orientadas a tirarem as fotos da interação com os cães e momentos fossem mais significativos para elas durante as brincadeiras), após, foi lido o TCLE e o Assentimento Livre e Esclarecido e solicitado a assinatura dos mesmos, bem como a assinatura do Termo de uso da imagem
d) Apresentação do <i>Photovoice</i> Treinamento dos participantes	
e) Apresentação da equipe Pet Terapia e cães-terapeutas	Treinamento prévio com os participantes para capacitação no uso da câmera
	Sensibilização do grupo, momento de apresentação e interação com os cães.
2ª etapa- Execução do método	PROCEDIMENTOS
A) Início do trabalho de campo	Distribuição de câmeras fotográficas a cada criança participante da pesquisa. Foi orientado que as crianças fotografassem o momento da interação com os cães; para isso foi formulada a pergunta norteadora: O que significa para você a brincar com o cão? Fotografem o que vocês acham mais importante ou bonito na brincadeira
B) Seleção das imagens para discussão	
C) Contextualização/escritura da história de cada fotografia e significado para o grupo	Foi oportunizado que todas as crianças selecionassem uma ou duas fotos mais significativas para elas ou as que mais gostassem todas as crianças tiveram a liberdade de escolha e discussão das fotos. As fotos foram projetadas em um notebook.
D) Codificação	Após as fotos serem impressas as crianças poderiam colar essas em folhas de ofício e realizar desenhos e descrever sua percepção sobre sua fotografia, enquanto discutíamos sobre a imagem. Nessa etapa foram utilizadas as seguintes perguntas norteadoras para interpretar as fotos: <ol style="list-style-type: none"> 1. O que você vê nessa imagem? 2. O que realmente está acontecendo aqui? 3. Como foi para você brincar com o cachorro? 4. O que essa foto representa para você? “Encorajar as crianças a tomar posição crítica em suas fotos”.

	Codificação por temas, a partir das discussões sobre as fotos. Foi utilizado diário de campo para auxiliar na captção das informações dadas pelas crianças
3ª etapa- Finalização (13º encontro)	
<ul style="list-style-type: none"> a) Solução para os problemas b) Divulgação e sensibilização c) Avaliação 	<p>Ao final das atividades foi será confeccionado pelas crianças, com auxílio da pesquisadora, um painel contendo as fotos selecionadas por elas, com os temas levantados durante a análise das fotos.</p> <p>Foi realizada uma exposição fotográfica no interior da escola, oportunizando que as crianças falassem através da fotografia suas percepções sobre as IAAs, para os profissionais de saúde, pais e coordenadores do serviço.</p>

Fonte: Marques, 2012.

Apêndice H: cronograma de atividades lúdica com as crianças e os cães

Semanas	Atividades	Objetivo
1ª (7/06) “Preparação do campo”	<u>Salão da escola</u> : Encontro para sensibilização dos participantes e dos responsáveis, apresentar a pesquisa, explicar o <i>photovoice</i> e realizar treinamento sobre fotografia Encontro para apresentar a equipe Pet Terapia e o primeiro contato com os cães (atividade livre), sem utilização do <i>Photovoice</i>	Introdução ao método “ <i>Photovoice</i> ”, objetivo das fotos, questões éticas, familiarizá-las com a máquina, obter a assinatura do TCLE e o Assentimento. Neste dia Iniciamos as atividades lúdicas /livres sem a foto. Este momento é importante para os cães se familiarizarem com o ambiente e para estabelecer vínculo com as crianças.
2ª (14/06) “Etapa execução	<u>Salão de festas e quadra</u> : Passear com o cão na guia, circuito de cones, jogos da memória e jogos de petiscos Tirar as fotos	Definir com os participantes da pesquisa um tema inicial para tirar as fotos; Interação lúdica com os cães; captar momentos importantes através do <i>Photovoice</i> .
3ª (15/06) “Etapa execução”	Salão de festas e quadra: Passear com o cão na guia, circuito de cones, jogos da memória e jogos de petiscos	Interação lúdica com os cães Captar momentos importantes através do <i>Photovoice</i> .
4ª (28/06) “Etapa execução”	<u>Na quadra</u> : Corrida do saco, caminhada com o cão pelo circuito com cones e bambolês no final do circuito estouram o balão com auxílio do colega. Jogos dos petiscos	Interação lúdica com os cães Captar momentos importantes através do <i>Photovoice</i> ; Envolver a criança em uma atividade prazerosa e animada; Promover espaço para o Trabalho em equipe, limites, regras, respeito aos colegas e aos cães; Autoconfiança;
5ª (29/06) “Etapa execução”	<u>Salão de festas da escola</u> : Atividade livre para montagem de um painel com os desenhos, utilizando cola, tinta, desenhos);	Interação lúdica com os cães Captar momentos importantes através do <i>Photovoice</i> ; Despertar o interesse pelas atividades; Valorizar a criatividade das crianças;
6ª (05/07) “Etapa execução”	<u>Salão de festas da escola</u> : Contação de história pela equipe do “Kifuzarka” Encerramento das atividades com os cães; Distribuição de certificados aos participantes; Distribuição de doces.	Interação lúdica com os cães Captar momentos importantes através do <i>Photovoice</i> Promover o debate e a reflexão sobre a história do “cãozinho abandonado” e o respeito aos animais; Observar as reações das crianças; Valorizar a participação delas na pesquisa; Elevar autoestima

Fonte: elaborado pela autora da pesquisa, 2016.

Apêndice I: cronograma para as dinâmicas escolha e discussões das fotos

Semanas	Atividades	Objetivos
1ª (21/06)	Escolha das fotos projetadas em Notebook (referente ao encontro dos dias 14 e 15/09)	Refletir, promover espaço para discussão em grupo
2ª (24/06)	Com as fotos impressas realizada colagem das fotos em folhas A4, utilizado canetinhas, lápis de cor.	Contextualizar, refletir, promover espaço para construção individual e coletiva das percepções
3ª (1/07)	Escolha das fotos projetadas em Notebook (referente ao encontro do dia 28/09)	Refletir, promover espaço para discussão em grupo
4ª (07/07)	Com as fotos impressas realizada colagem das fotos em folhas A4, utilizado canetinhas, lápis de cor. Realizado um confraternização com bolo, docinhos e refrigerantes.	Contextualizar, refletir, promover espaço para construção individual e coletiva das percepções
5ª (12/07)	Escolha das fotos projetadas em Notebook (referente ao encontro do dia 29/09 e 05/07)	Refletir, promover espaço para discussão em grupo
6ª (14/07)	Com as fotos impressas realizada colagem das fotos em papel pardo, elaborando um painel utilizado canetinhas, lápis de cor e tinta guache. Confecção de uma caixa de papelão decorada chamada de "Urna do Amor"	Último encontro para Contextualizar, refletir e, promover um espaço para construção individual e coletiva das percepções Deixar um recado carinho para os cães do Pet Terapia para finalizar as atividades.

Fonte: elaborado pela autora da pesquisa, 2016.

Apêndice J: convite para exposição fotográfica



CONVITE

1ª Exposição Fotográfica na Escola “PROJETO FOTOCÃO”

Fotos produzidas pelas crianças junto aos cães do Projeto Pet

Contamos com sua presença!!!!

Local: E.M.E.F

Data: 13/10/2016 às 14 h



Fonte: elaborado pela autora/ 2016

Apêndice L: certificado de participação na pesquisa



Anexo

Anexo A – Parecer consubstanciado do CEP

FACULDADE DE
ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Intervenções Assistidas por Animais na percepção de crianças em vulnerabilidade social utilizando o método Photovoice

Pesquisador: Valéria Cristina Christello Coimbra

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 56065116.0.0000.5316

Instituição Proponente: Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.558.671

Apresentação do Projeto:

As Intervenções Assistida por Animais (IAAS) são programas que incluem ou incorporam animais como agentes facilitadores do processo terapêutico, são realizadas por profissionais de saúde com conhecimento especializado dentro do âmbito de sua prática profissional e/ou por voluntários especialmente capacitados. O cão é o animal mais comumente utilizado para realização das IAAs, acredita-se pela relação de afeto que este estabelece com o ser humano, por ser um animal de fácil adestramento, capaz de responder de forma positiva ao toque, são reconhecidos por sua grande habilidade em perceber e compreender gestos humanos, são sensíveis as nossas emoções, fiéis companheiros, dispensando a nós sua gratidão e amor. São considerados importantes na promoção da qualidade de vida de muitas pessoas, sendo apontado por pesquisadores como "promotores da saúde e do bem-estar para o ser humano". Para a criança em especial, o vínculo com o animal estimula o desenvolvimento emocional, desperta o lado afetivo, melhora a autoestima, comunicação e a capacidade de relacionamento com seu semelhante. E quando se pensa em crianças vulneráveis, que vivem em contextos de sofrimento, abandono, violência, rotuladas e estigmatizadas pela sociedade, esta ligação como cão pode ser muito significativa. Este projeto de pesquisa tem por objetivo analisar as contribuições das Intervenções Assistida por Animais na percepção de crianças em vulnerabilidade

Endereço: Gomes Carneiro nº 01

Bairro: Centro

CEP: 98.010-810

UF: RS

Município: PELOTAS

Telefone: (53)3221-1522

E-mail: cepfco@ufpel.edu.br

FACULDADE DE
ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE



Continuação do Parecer: 1.553.671

social utilizando o Método Photovoice. Este método tem como finalidade "dar voz" ao participante do estudo. O uso do Photovoice facilita e permite expressão e independe da linguagem escrita ou falada, mostra-se apropriado para populações vulneráveis, segundo Wang et al (1996), deve ser aplicado a trabalhadores, crianças, camponeses e condições socialmente estigmatizadas. A pesquisa será realizada na Unidade Básica de Saúde Centro Social Urbano do Areal. Farão parte deste estudo 10 crianças com idades entre seis e nove anos, ambos os sexos, selecionadas a partir da indicação dos profissionais de saúde. A coleta de dados está prevista para acontecer nos

meses de Junho e Julho de 2016. As visitas terão duração de 40 minutos cada sessão. Esta duração se dá em virtude de poupar o animal e garantir seu bem estar. Especialistas em comportamento canino recomendam que as sessões de terapia/atividade não ultrapassem um período de 60 minutos, alguns animais apresentam estresse e cansaço em sessões muito longas, influenciando de forma negativa no desenvolvimento da atividade. Vasconcelos (2016), aponta para o risco do cão de terapia apresentar quadro de estresse crônico (aumento crônico do cortisol circulante), desencadeado por trabalho excessivo. Este problema de saúde do animal pode afastá-lo definitivamente do trabalho, é preciso zelar pela qualidade de vida do animal terapeuta, proporcionando conforto e descanso necessário, e assim mantê-lo sempre motivado a participar das sessões de terapia. Vale salientarmos que nesta pesquisa, serão tomados os cuidados necessários para garantir o bem estar dos animais, estipulando o número de seis (6) encontros com a presença dos cães. Serão realizadas atividades lúdicas entre as crianças e os cães (atirar bolinha, correr, pular, passear com o cão na guia, simular atendimento de saúde aos cães com uso de estetoscópio, ataduras, seringas e copinhos de medicação), estimular o toque, a carícia, interação e a comunicação. Os resultados desta pesquisa serão divulgados primeiramente na defesa da dissertação de mestrado e por meio de publicações de artigos científicos em revistas com corpo editorial. Posteriormente os resultados serão apresentados aos profissionais e coordenadores da Unidade Básica de Saúde-Centro Social Urbano Areal e eventos científicos, Jornadas e Congressos.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral

Analisar as contribuições das Intervenções Assistida por Animais na percepção de crianças em vulnerabilidade social utilizando o Método Photovoice.

Objetivos específicos

Endereço: Gomes Carneiro nº 01	CEP: 98.010-810
Bairro: Centro	
UF: RS	Município: PELOTAS
Telefone: (53)3221-1522	E-mail: cepfco@ufpel.edu.br

FACULDADE DE
ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE



Continuação do Parecer: 1.553.671

Descrever a Interação lúdica entre crianças e cães-terapeutas.

Compreender as contribuições das IAAs, na perspectiva das crianças através do método Photovoice.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Destaca-se que a pesquisa poderá oferecer riscos mínimos à saúde dos participantes. Dentre eles podemos destacar: riscos de transmissão de zoonoses (Doenças transmitidas bidirecionalmente entre os seres humanos e os animais), amanhões e alergias (ROCHA; QUEIROZ, 2016).Serão adotados rígidos padrões de cuidado, para que estes incidentes não ocorram, como: o manejo correto do cão por parte do condutor, vigilância constante dos pesquisadores e dos colaboradores, além de cuidados específicos, como medidas gerais de controle de Infecção (evitar o máximo possível o contato com a saliva, urina e fezes do animal, higienizar as mãos com água e sabão e fazer uso de solução a base de álcool 70% após qualquer contato direto com o cão), (CDC 2003). Será providenciado o local para higienização das mãos antes e após a brincadeira com os cães.Salientamos que qualquer evento que possa colocar em risco a integridade das crianças será imediatamente cancelado no sentido de evitar ou produzir danos às mesmas.

Benefícios:

Como benefícios a pesquisa proporcionará momentos de descontração, alegria, interação lúdica e bem-estar a todos os participantes do estudo, bem como, oportunizar que criança possa ter voz ativa na comunidade em que vive, expressando sentimentos e anseios por meio do ato de fotografar aquilo que é mais significativos para ela.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo relevante e inovador no âmbito do cuidado à saúde que utilizará intervenções assistidas com animais em crianças em vulnerabilidade social por meio do método Photovoice visando a promoção do bem-estar, reabilitação da saúde e sensibiliza-las para mudanças dentro do seu contexto social. Após as adequações sugeridas pelo CEP encontra-se em consonância com a Resolução 466/12.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de Rosto - Adequada

Carta de Anuência - Adequada

Cronograma - Adequado

Endereço: Gomes Carneiro nº 01

Bairro: Centro

CEP: 98.010-910

UF: RS

Município: PELOTAS

Telefone: (53)3221-1522

E-mail: cepfco@ufpel.edu.br

FACULDADE DE
ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE



Continuação do Parecer: 1.550.671

TCLE - adequado

Termo de Assentimento - adequado

Recomendações:

Devolução dos resultados para os serviços de saúde e comunidade científica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Nenhuma.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO 713561.pdf	18/05/2016 16:19:34		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOCOMITEVIVI.pdf	18/05/2016 16:18:29	Valéria Cristina Christello Coimbra	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEVVI.pdf	18/05/2016 16:17:50	Valéria Cristina Christello Coimbra	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ASSENTIMENTOVIVI.pdf	18/05/2016 16:16:58	Valéria Cristina Christello Coimbra	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	13/05/2016 09:53:27	Valéria Cristina Christello Coimbra	Aceito
Outros	Cartaodepartamentomedicina.pdf	10/05/2016 17:03:50	Valéria Cristina Christello Coimbra	Aceito
Outros	cartacomite.pdf	10/05/2016 17:02:12	Valéria Cristina Christello Coimbra	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	IMAGEM.pdf	10/05/2016 12:21:38	Valéria Cristina Christello Coimbra	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	CARTAATORIZACAO.pdf	10/05/2016 12:19:53	Valéria Cristina Christello Coimbra	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	10/05/2016 12:09:57	Valéria Cristina Christello Coimbra	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	10/05/2016	Valéria Cristina	Aceito

Endereço: Gomes Carneiro nº 01

Bairro: Centro

CEP: 98.010-810

UF: RS

Município: PELOTAS

Telefone: (53)3221-1522

E-mail: cepfco@ufpel.edu.br

FACULDADE DE
ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE



Continuação do Parecer: 1.555.671

Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	12:09:22	Christello Coimbra	Aceito
------------	----------------	----------	--------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PELOTAS, 24 de Maio de 2016

Assinado por:
Marliu Correa Soares
(Coordenador)

Endereço: Gomes Carneiro nº 01

Bairro: Centro

CEP: 96.010-610

UF: RS

Município: PELOTAS

Telefone: (53)3221-1522

E-mail: cepfo@ufpel.edu.br